

Conectur

24.02.2025

 LONDRINA - PR

Anais CONNECTUR - 2025



Anais CONECTUR 2025

Organização
Leandro Henrique Magalhães



A55 Anais – Concetur 2025 / organização Leandro Henrique Magalhães. –
Londrina: Ed. UniFil, 2025.
pdf

ISBN 978-65-87703-44-2

1. Turismo. 2. Conectur. I. Magalhães, Leandro Magalhães, org.
III. Título.

CDD 338.4791

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

APRESENTAÇÃO:

Apresentamos ao público os Anais da Etapa Científica do Conectur 2025, o maior evento da área de Turismo da região Norte do Paraná. Com o apoio financeiro da Fundação Araucária, reunimos neste volume reflexões teóricas e práticas provenientes de pesquisas e projetos que dialogam com o desenvolvimento turístico regional. Os textos, resultado das apresentações orais realizadas no Centro Universitário Filadélfia – UniFil, contemplam contribuições de diversas instituições de ensino superior, pesquisadores e alunos, consolidando uma rica diversidade de perspectivas. Publicamos também os textos completos dos trabalhos premiados nesta edição. Esperamos que estes anais contribuam para o aprofundamento dos debates sobre o turismo na cidade de Londrina e em toda a região Norte do Paraná.

Trabalhos Publicados

A Contribuição da Assessoria de Imprensa para Impulsionar o Turismo em Eventos Regionais

Fabio Luporini e Samara Silva Headley analisam o papel estratégico da assessoria de imprensa na divulgação de eventos turísticos, tomando como estudo de caso o Festival SouGeros em Londrina. O trabalho evidencia como a comunicação estruturada amplia o alcance dos eventos, fortalece sua imagem e impulsiona o desenvolvimento econômico e cultural da região.

A Rota do Café no Paraná: Um Caminho entre História, Cultura e Sabores

Fernanda Correia, Samara Silva Headley e Cristiane Yuri Toma apresentam a estruturação da Rota do Café no Norte do Paraná, resgatando a memória cafeeira e promovendo o turismo sustentável. O estudo destaca a importância da integração entre história, cultura e experiências sensoriais para o fortalecimento do turismo regional.

Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná: Oportunidades e Desafios

Samara Silva Headley propõe uma reflexão sobre a atuação da ADETUNORP, analisando as potencialidades e os obstáculos enfrentados pela agência. O trabalho ressalta a necessidade de fortalecer a governança, captar investimentos e incentivar a inovação para impulsionar o turismo de forma sustentável no Norte do Paraná.

Caminhos da Economia Criativa: Políticas Públicas e Desenvolvimento Cultural em Londrina

Caio Júlio Cesaro e Leandro Henrique Magalhães discutem a experiência do projeto 'Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa' e analisam o impacto das políticas culturais em Londrina. O texto evidencia avanços e limitações do PROMIC, defendendo a necessidade de políticas públicas mais inclusivas para o fortalecimento da economia criativa local.

Cicloturismo Rural: Políticas Públicas; Patrimônio Cultural e Gastronomia

Pedro Henrique Bruder Decker, Heliana Barbosa Fontenele e Carlos Alberto Prado da Silva Junior investigam o potencial do cicloturismo rural na região de Londrina, Cambé, Rolândia e Arapongas. O estudo identifica os atrativos naturais e gastronômicos e aponta a carência de políticas públicas de apoio à segurança e à divulgação dessas rotas.

Economia Criativa como Motor do Desenvolvimento Regional: Impactos da Lei Paulo Gustavo e do Projeto Cidades Vibrantes

Caio Júlio Cesaro e Leandro Henrique Magalhães abordam os efeitos da Lei Paulo Gustavo e do projeto 'Cidades Vibrantes' no fortalecimento da economia criativa e solidária. O trabalho destaca a formação de agentes culturais e a promoção do turismo criativo como vetores para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Gastronomia e Patrimônio Cultural Londrinense: Influências Negras, Indígenas e Regionais

Maria Eduarda Brogiato, Leandro Henrique Magalhães e Paulo Vitor Mendonça Guedes aprofundam o vínculo entre gastronomia e patrimônio imaterial em Londrina. O estudo propõe o inventário de pratos típicos representativos da identidade local, resgatando a diversidade étnica e cultural que marca a formação da cidade.

Governança do Turismo de Londrina: Estratégias e Impactos na Construção de um Destino Turístico Inteligente

Este trabalho analisa as práticas de governança no setor turístico de Londrina e seus reflexos na construção de um destino turístico inteligente. A pesquisa destaca estratégias de integração entre inovação, tecnologia e gestão participativa, essenciais para o desenvolvimento sustentável da atividade turística local.

Londrina Language Exchange: Cultura e Integração

O estudo apresenta o projeto Londrina Language Exchange como uma iniciativa de integração cultural, que promove o intercâmbio de idiomas e experiências entre residentes e visitantes. A prática de trocas linguísticas é explorada como instrumento para fortalecer a cultura local e dinamizar a cena turística da cidade.

O Roteiro Cultural da Concha Acústica de Londrina: Um Projeto de Educação Patrimonial

Este trabalho propõe a criação de um roteiro cultural centrado na Concha Acústica de Londrina, visando fomentar a educação patrimonial entre estudantes e visitantes. A proposta busca valorizar a história, a arquitetura e o simbolismo desse importante espaço cultural da cidade.

Processo de Fritura em Food Service de Londrina

A pesquisa investiga o processo de fritura adotado em serviços de alimentação da cidade de Londrina, analisando práticas, padrões de qualidade e segurança alimentar. O estudo contribui para a discussão sobre gastronomia regional e inovação nos serviços de alimentação turística.

Patrimônio Cultural e Aprendizagem Criativa: Um Modelo de Formação Docente e Impacto Escolar

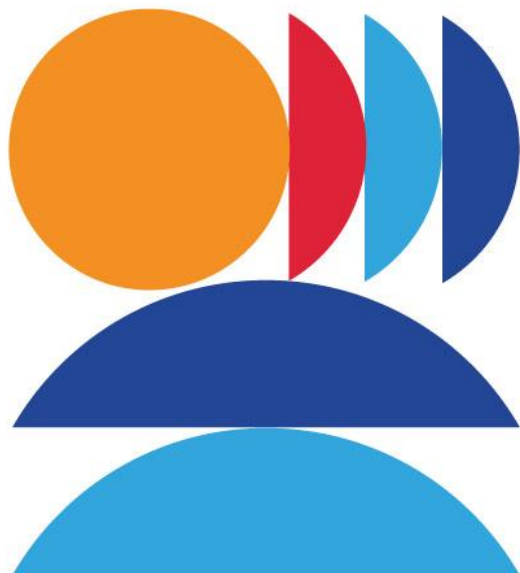
Este trabalho apresenta um modelo de formação de professores voltado para a educação patrimonial, com ênfase em metodologias criativas. A pesquisa demonstra como práticas inovadoras podem fortalecer o reconhecimento do patrimônio cultural nas escolas e promover a identidade cultural local.

Sabores de Londrina: Gastronomia como Patrimônio Cultural Imaterial

A pesquisa destaca a importância da gastronomia local como expressão do patrimônio cultural imaterial de Londrina. O estudo propõe o reconhecimento de pratos e práticas culinárias típicas como bens culturais, fortalecendo a identidade da cidade e sua atratividade turística.

SUMÁRIO

• A Contribuição da Assessoria de Imprensa para Impulsionar o Turismo em Eventos Regionais.....	08
• A Rota do Café no Paraná: Um Caminho entre História, Cultura e Sabores.....	14
• Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná: Oportunidades e Desafios.....	20
• Caminhos da Economia Criativa: Políticas Públicas e Desenvolvimento Cultural em Londrina.....	26
• Cicloturismo Rural: Políticas Públicas; Patrimônio Cultural e Gastronomia.....	31
• Economia Criativa como Motor do Desenvolvimento Regional: Impactos da Lei Paulo Gustavo e do Projeto Cidades Vibrantes.....	37
• Gastronomia e Patrimônio Cultural Londrinense: Influências Negras, Indígenas e Regionais.....	42
• Governança do Turismo de Londrina: Estratégias e Impactos na Construção de um Destino Turístico Inteligente.....	48
• Londrina Language Exchange: Cultura e Integração.....	54
• O Roteiro Cultural da Concha Acústica de Londrina: Um Projeto de Educação Patrimonial	60
• Processo de Fritura em Food Service de Londrina.....	65
• Patrimônio Cultural e Aprendizagem Criativa: Um Modelo de Formação Docente e Impacto Escolar.....	70
• Sabores de Londrina: Gastronomia como Patrimônio Cultural Imaterial.....	75

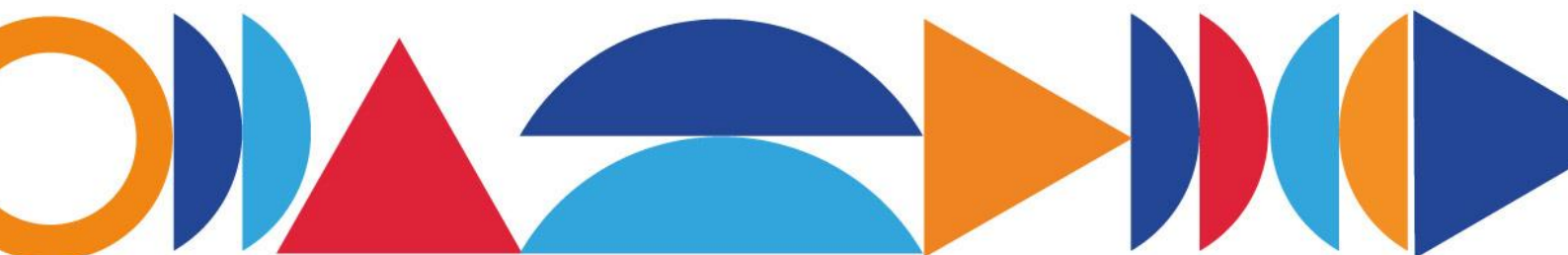


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

A CONTRIBUIÇÃO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA PARA IMPULSIONAR O TURISMO EM EVENTOS REGIONAIS

Fabio Luporini
Samara Silva Headley



Realização:



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



A CONTRIBUIÇÃO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA PARA IMPULSIONAR O TURISMO EM EVENTOS REGIONAIS

Fabio Luporini
Samara Silva Headley

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo, objetiva compreender a importância da assessoria de imprensa no setor turístico e se propõe a examinar o papel, que a comunicação ocupa nos eventos, ao conectar ofertas turísticas à diferentes tipos de mídia.

Sabe-se, que a assessoria de imprensa pode ser utilizada como ferramenta estratégica por empresas e organizações para fortalecer a imagem, atrair público e cultivar o relacionamento com diferentes veículos de comunicação.

A atividade de assessoria de imprensa consiste em produzir e divulgar informações sobre destinos, eventos e serviços, na expectativa de influenciar a percepção pública e impulsionar o desenvolvimento econômico e cultural.

A interação entre a área de assessoria de imprensa e o setor turístico tem se tornado recorrente. É considerado turismo, o deslocamento de pessoas para lugares fora de seu ambiente habitual, com a finalidade de lazer, conhecimento cultural e entretenimento. O setor turístico, por sua vez, é dinâmico e inclui diversos segmentos, por exemplo, eventos, festivais e feiras, que juntos contribuem para incrementar a receita do setor.

A Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE) prevê um aumento de R\$ 141,1 bilhões no segmento de eventos em 2025, crescimento de 8,4% em relação a 2024. No Paraná, os eventos atraem turistas, que se deslocam para atender necessidades distintas e movimentam a economia local.

Em resumo, a assessoria de imprensa desempenha um papel fundamental no turismo ao ajudar a promover destinos, eventos e serviços, o que favorece o crescimento econômico da região abrangida.

2 O CASO: FESTIVAL SOUGEROS – UM NOVO OLHAR SOBRE O ENVELHECIMENTO

O Festival SouGeros é um evento anual, idealizado por duas empreendedoras sociais, que vislumbraram a realização de um festival que celebrasse a longevidade. O evento acontece em Londrina-PR, é voltado para o público acima de 50 anos e destaca-se no cenário turístico, atraindo públicos de diversas localidades, que desejam experimentar a gastronomia, contemplar a cultura, procuram entretenimento, além da programação de palestras e painéis.

A primeira edição do evento aconteceu em 2023 e a segunda em 2024. O evento tem se tornado referência nacional no setor, sendo o primeiro festival sobre longevidade no Paraná. A estratégia de comunicação selecionada, emprega os serviços de assessoria de imprensa, que têm sido peça-chave na divulgação do festival ao construir uma imagem positiva e gerar interesse no público. Espera-se que as organizações que atuam no setor turístico, se inspirem no estudo para tomar futuras decisões.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa é fundamentada em um estudo de caso, segue uma abordagem qualitativa e explicativa, e visa compreender a utilização da assessoria de imprensa na estratégia de divulgação de eventos.

Os dados primários, foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, mediada pelo sistema *WhatsApp*, enviado ao assessor de imprensa. Posteriormente, foram coletados dados secundários, através de relatórios, *sítes* eletrônicos, *blogs* e outras fontes públicas.

As variáveis elencadas exploraram: os tipos de veículos; a abrangência; e os resultados alcançados. Embora, o estudo se baseie em um único caso, o que limita a generalização dos resultados para outros eventos, contudo, o papel da assessoria de imprensa no setor de eventos foi melhor compreendido.

4 RESULTADOS

A análise comparativa, mostrou que a utilização da assessoria de imprensa proporcionou ampla divulgação do evento. Veja o quadro 1.

Quadro 1 - Análise comparativa do Festival Sou Geros nos anos de 2023 e 2024

Veículos de comunicação	Abrangência	Resultado Alcançados 2023	Resultado Alcançados 2024
Jornais impressos	Regional e local	Destacaram os painéis, as oficinas e o desafio para encontrar soluções para os 50+.	Focalizam as oficinas, a programação, a relevância do evento para a qualidade de vida.
Jornais eletrônicos	Regional	Ressaltaram a quantidade de participantes e o sucesso do evento.	Salientaram a gratuidade do evento e importância social da temática.
<i>Blogs</i> e plataformas <i>online</i>	Rede mundial	Apontaram os painéis, palestras, oficinas, expositores, atrações culturais, a participação da Secretaria Municipal do Idoso, a presença de empreendedores e divulgaram <i>link</i> de inscrição.	Evidenciaram a apresentação artística dos idosos no evento. Enfatizaram a gratuidade, a programação, as palestras, os painéis, as oficinas, os expositores, os produtos e os serviços.
Rádios difusoras	Regional e local	Difundiram a programação completa, palestras, painéis, oficinas, apresentações artístico-culturais, o desafio 50+ e a gratuidade do evento.	Frisaram o desafio <i>Geros</i> e o envolvimento dos participantes na busca de soluções para público 50+.
Entidades de Classe e associações	Local	AML demonstrou apoio ao festival no seu <i>site</i> .	Dados não encontrados

Fonte: Elaborado por Samara Headley (2025)

O quadro 1, apresenta uma análise comparativa da cobertura do Festival SouGeros nos anos de 2023 e 2024. Nota-se, que houve uma mudança no foco da cobertura dos jornais impressos e eletrônicos, que passaram a destacar a importância social do evento e a melhoria da qualidade de vida a partir de 2024.

Os *blogs* e plataformas *online*, parecem terem ampliado a cobertura em 2024, ao colocar em evidenciar a apresentação dos idosos e o correspondente envolvimento em projetos culturais, ofertados pelo Centro de Convivência dos Idosos (CCIs).

As rádios difusoras mantiveram o destaque para a programação, a gratuidade do evento e focalizaram o desafio *Geros* em 2024. A ausência de informações sobre a cobertura da AML em 2024 impede uma análise comparativa neste aspecto.

Em geral, o quadro demonstra uma evolução na cobertura do Festival SouGeros ao longo dos anos, com maior ênfase na sua relevância social e cultural, além da aparente ampliação dos canais de divulgação. Contudo, é perceptivo a ausência da cobertura da imprensa televisiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo atingiu seu objetivo ao compreender o contexto da assessoria de imprensa no setor turístico, assim como permitiu evidenciar o papel estratégico, que a comunicação ocupou na divulgação do evento analisado. A análise, mostra uma estratégia de comunicação abrangente e diversificada, que combina diferentes veículos e formatos para alcançar o público e promover o evento.

Sinteticamente, o estudo revela a importância da assessoria de imprensa no setor de turismo e utiliza o caso do Festival Sou Geros para ilustrar, a contribuição da assessoria de imprensa na promoção de eventos, indica o fortalecimento da imagem, aponta a ampliação do impacto social, que juntos colaboram para impulsionar o desenvolvimento do turismo regional.

O fato do estudo se concentrar em um único caso é um limitador importante, porém, não invalida os resultados alcançados e abre perspectivas para estudos quantitativos, bem como acompanhamentos longitudinais.

REFERÊNCIAS

ABRAPE (Associação Brasileira dos Promotores de Eventos). **ABRAPE prevê R\$ 141 bilhões em consumo e forte expansão de empregos no setor de eventos, em 2025**. 2025. Disponível em: <https://abrape.com.br/abrape-preve-r-141-bilhoes-em-consumo-e-forte-expansao-de-empregos-no-setor-de-eventos-em-2025/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

AML (Associação Médica de Londrina). **Página inicial**. Disponível em: <https://www.aml.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BLOG BONDE. **Segunda edição do Festival Sou Geros oferece oficinas gratuitas**. Disponível em: <https://www.bonde.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BLOG. Londrina. **Festival SouGeros, sobre longevidade e envelhecimento saudável, inicia nesta sexta**. 2023. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=159459>. Acesso em: 12 fev. 2025.

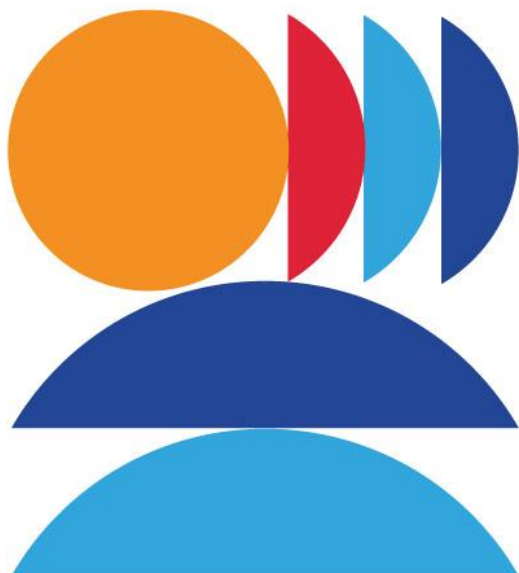
BLOG DA PUC. **1º Festival SouGeros atraiu centenas de pessoas para a PUCPR**. 2023. Disponível em: <https://blogs.pucpr.br/pucpr-londrina/2023/07/11/1-festival-sougeros-longevidade/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

FOLHA DE LONDRINA. **Começa sexta em Londrina o Festival SouGeros**. 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br> . Acesso em: 13 fev. 2025.
JORNAL DO OESTE. **Festival Sou Geros sobre longevidade é lançado oficialmente e abre inscrições gratuitas**. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldooeste.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

JORNAL UNIÃO. **Desafio Geros quer criar soluções para problemas enfrentados pelo público 50+**. 2024. Disponível em: <https://jornaluniao.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RÁDIO PAIQUERÊ. **Desafio geros reúne participantes de 12 a 97 anos em busca de soluções para 50+**. 2024. Disponível em: <https://www.paiquere.com.br/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

VIANNA, S. L. G; DE LACERDA, L. T. A Comunicação Digital e o Turismo: Análise dos Websites de Turismo do Município de Machadinho-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 4, p. 900-925, 2020.

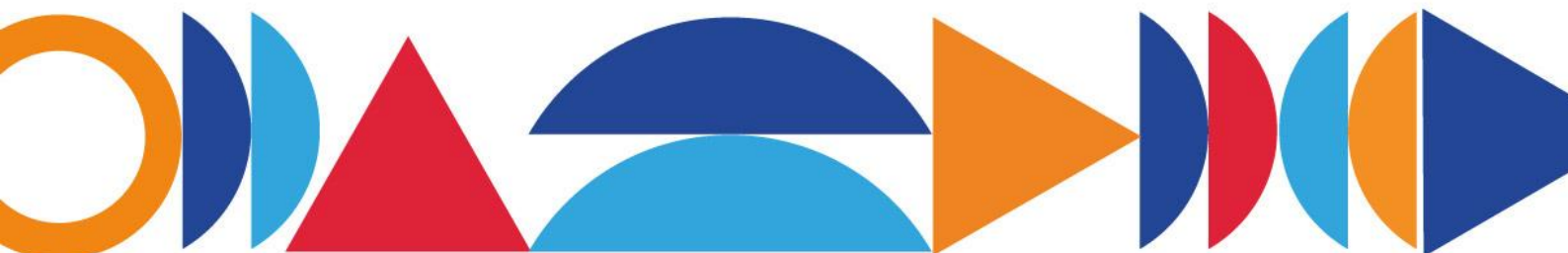


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

A ROTA DO CAFÉ NO PARANÁ: UM CAMINHO ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E SABORES

Fernanda Correia
Samara Silva Headley
Cristiane Yuri Toma



Realização:



abraseL

UniFil



Patrocínio Ouro:



Midio
Store



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



A ROTA DO CAFÉ NO PARANÁ: UM CAMINHO ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E SABORES

Fernanda Correia
Samara Silva Headley
Cristiane Yuri Toma

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é descrever os principais aspectos que alicerçaram a estruturação da Rota do Café no Paraná e mostrar a valorização que ela proporciona ao patrimônio histórico e a cultura local, ao construir um roteiro permeado por história, cultura e sabores, ao tempo em que promove o desenvolvimento sustentável do turismo na região Norte do Paraná.

Ao examinar a história, constata-se que do Brasil teve um grande crescimento econômico a partir do século XIX, com a produção de café para atender à demanda global. As condições climáticas e geográficas, impulsionaram o país a se tornar o maior produtor de café, chegando a representar 75% da produção mundial.

O estado do Paraná, se destacou na produção e na exportação de café no início do século XX, impulsionado pela expansão da cultura cafeeira. A produção de café, não apenas deixou marcas importantes na história econômica e social paranaense, mas também moldou a cultura e a paisagem da região, deixando um legado que pode ser apreciado até os dias atuais.

As antigas rotas do café se transformaram em roteiros turísticos, que permitem aos visitantes conhecerem a história da cafeicultura. Durante os passeios é possível visitar fazendas produtivas, degustar cafés especiais e apreciar a beleza natural da região. Esses roteiros são formas contemporâneas de preservar a memória cafeeira, o patrimônio cultural e ambiental.

Genericamente, uma rota é definida como um itinerário que contém dado contexto histórico, utiliza a história local, como um atrativo para promover e comercializar produtos e serviços turísticos. As rotas são organizadas por uma sequência lógica de destinos a serem visitados, que integra o turismo, a gastronomia e a história, oferecendo experiências únicas aos visitantes.

Nesse contexto, o estudo procura investigar: quais são as potencialidades sociais, culturais e econômicas, que a Rota do Café no Paraná proporciona ao

turística? Para ajudar a elucidar essa questão, optou-se pela descrição de um caso único, devido à importância que a rota selecionada ocupa na região Norte do Paraná.

2 O CASO

A Rota do Café no Paraná, surgiu como uma iniciativa para resgatar e valorizar a história cafeeira da região, que foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social do norte do estado. Com o declínio da produção cafeeira devido às geadas de 1975, o turismo tornou-se uma alternativa para manter viva essa memória e um meio de valorizar os produtores que ainda cultivam o café de forma sustentável e inovadora.

O planejamento da Rota do Café, foi estruturado com base em um estudo detalhado do patrimônio cafeeiro da região, englobando fazendas locais, cafeterias artesanais, museus e centros culturais. A ideia foi conectar os visitantes com a história e os processos produtivos do café, criando uma experiência sensorial completa. O planejamento envolveu parcerias com produtores, empreendedores e instituições de turismo para garantir uma oferta diversificada e autêntica.

Atualmente, a Rota do Café oferece diversas experiências imersivas para os visitantes. Os roteiros incluem passeios, como o Londrina a pé, Londrina *Coffee Tour* (trem rodoviário pé vermelho), visitas às fazendas, degustações de cafés especiais, oficinas de sustentabilidade, experiência da colheita, oficinas de torra e métodos de preparo, além de contato direto com produtores locais.

Os turistas têm a oportunidade de conhecer desde a colheita até a xícara, enquanto explora os aspectos históricos e gastronômicos da região. Eventos temáticos, como *Coffee Fest*, também são promovidos para ampliar o engajamento com o público.

3 METODOLOGIA

O trabalho utiliza o estudo de caso, que é uma estratégia de pesquisa, empregada para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. Sua natureza é qualitativa e o foco principal é compreender profundamente o caso e utiliza dados descritivos para entender as interações presentes.

O estudo é exploratório, porque analisa um fenômeno complexo, descreve os fatores relevantes que o influenciam. É contextual, uma vez, que valoriza o contexto em que o fenômeno ocorre e considera as influências sociais, culturais, econômicas e políticas.

Os dados foram coletados em duas etapas, sendo a primeira por meio de fontes secundárias, tais como: artigos, *sites* eletrônicos, *sites* eletrônicos, documentários, reportagens e vídeos. Na segunda etapa, foi realizada uma entrevista com a *Chief Executive Officer (CEO)*, objetivando obter dados sobre o contexto histórico, o planejamento, a estratégia, a operacionalização, a execução, os resultados alcançados, os desafios e as perspectivas da rota.

4 RESULTADOS

Planejamento: o ponto de partida, foi a idealização da Rota do Café como um produto turístico inovador, conectado à história, a cultura, ao café, à natureza e à gastronomia no Norte do Paraná. Os objetivos eram: valorizar o patrimônio histórico e cultural da região; desenvolver o turismo sustentável; promover o café especial; e gerar desenvolvimento econômico para as comunidades locais.

Estratégias: se fundamentaram em 5 pilares: a) estruturação de roteiros turísticos; b) criação de experiências imersivas para os visitantes; c) fortalecimento da marca Rota do Café; d) parcerias com órgãos públicos e privados; e) profissionalização do setor.

Operacionalização: envolveu a conexão de cidades; integração de diversas cidades aos roteiros; recebimento de visitantes, particularmente, turistas estrangeiros; consolidação da Rota do Café como um produto turístico e negócio; diversificação das atividades (sensoriais e *workshops*); novas formas de acesso e disponibilização de pacotes turísticos; criação de um clube de assinatura de cafés especiais; e ofertas de produtos com a marca Rota do Café.

Execução: consiste na implementação dos roteiros turísticos, onde são realizadas visitas às fazendas regionais, degustação de cafés especiais, exploração de paisagens naturais e cidades históricas. Há realização de eventos, tais como, festivais, feiras, *workshops*, degustações e outras atividades para promover o café e

a cultura local. É feito o trabalho de divulgação; parcerias com empresas e órgãos públicos, bem como criação de produtos e serviços.

Resultados alcançados: refere-se ao sucesso da iniciativa, alcançado por meio da valorização do patrimônio histórico e cultural, aliado ao desenvolvimento econômico; crescimento contínuo, expresso no número de visitantes; percebe-se o crescente interesse pelo turismo de experiência e pelo café especial. Ressalta-se ainda o reconhecimento nacional, a expansão por intermédio da diversificação de receitas o estabelecimento de novas parcerias, assim como o fortalecimento da marca.

Desafios: diz respeito, a infraestrutura turística limitada em algumas áreas; a necessidade de maior divulgação nacional e internacional; a profissionalização do setor; e o fortalecimento das parcerias com órgãos públicos e privados.

Perspectivas: A Rota do Café continua em constante evolução, busca a expansão e o aprimoramento das experiências oferecidas aos visitantes. A título de exemplo tem-se a Londrina *Coffee Tour* (Trem Histórico Pé Vermelho) e a diversificação de atividades (*workshops* sensoriais, oficinas de artes com café, experiências gastronômicas e turismo na escola com a Rota do Café). Há expectativa da manutenção dos investimentos contínuos em infraestrutura, na capacitação e na promoção, para garantir a longevidade do projeto e seus benefícios para as comunidades locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Rota do Café no Paraná, ao valorizar o patrimônio histórico e cultural da região, resgata o legado cafeeiro e promove o turismo sustentável. O envolvimento de diferentes atores sociais, demonstra o potencial de transformação social, cultural e econômico, proporcionado pelo turismo regional. Embora, existam inquietantes desafios, nota-se que a conexão entre história, cultura e sabores, a rota analisada consegue oferecer experiências turísticas únicas, impulsiona o desenvolvimento regional e fortalece a identidade local, gerando benefícios compartilhados.

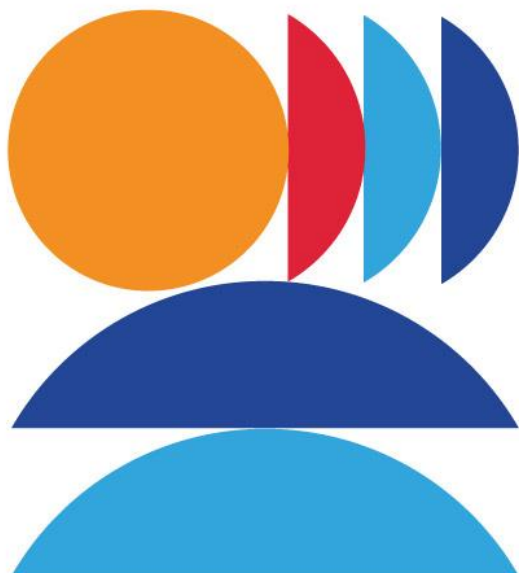
REFERÊNCIAS

BARROS, Ruth de Sousa Santos; SILVA, Sandra Maria Sousa da; ALVARENGA, Raissa Guimarães; LEÃO, Andréa Simone Rente. Rota turística como alternativa de integração socioeconômica: proposta de inserção da comunidade de São Braz, Santarém, Pará. **Novos Cadernos NAEA**, v. 26, n. 2, 2023. DOI: 10.18542/ncn.v26i2.12718, ISSN 2179-7536.

OLIVEIRA, Alini Nunes de. Cultura Cafeeira no Norte do Paraná e suas Marcas nas Paisagens: potencialidades para o turismo. **Geografia (Londrina)**, 29(2), 29–49, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2020v29n2p29>.

TURISMO PARANÁ. **Experiência sensorial com café paranaense é eleita a melhor do Salão Nacional do Turismo**. 2024. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. [S.l.]: Bookman Editora, 2015.

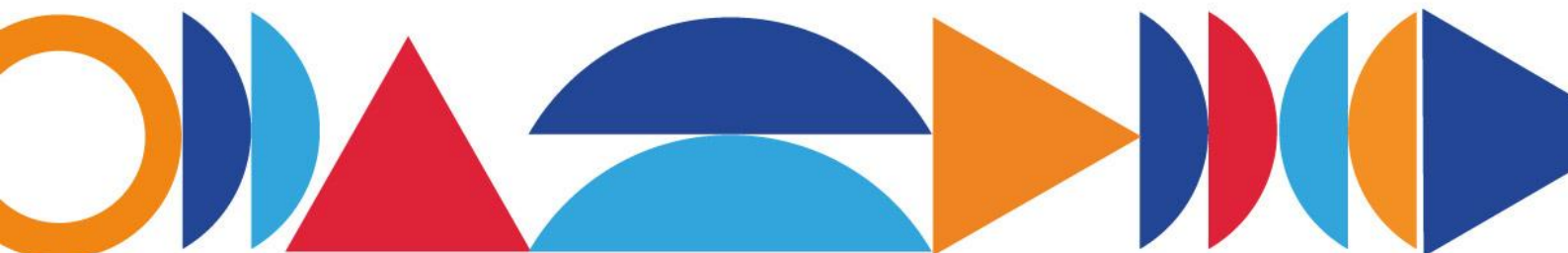


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO NORTE DO PARANÁ: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Samara Silva Headley



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO NORTE DO PARANÁ: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Samara Silva Headley

1 INTRODUÇÃO

A concretização da atividade turística como indutora do desenvolvimento econômico, não depende exclusivamente da existência dos recursos naturais e culturais, mas, está atrelada ao planejamento e à gestão compartilhada entre o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor.

Dessa forma, o principal objetivo desse estudo é promover uma reflexão sobre a atuação da Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná (ADETUNORP), em especial, evidenciar as oportunidades e os desafios enfrentados pela agência, visando compreender a conjuntura que a envolve.

Estudar o contexto turístico do Norte do Paraná é fundamental para o desenvolvimento do turismo regional. Dessa maneira, é possível identificar as oportunidades e esquadrihar os desafios econômicos, sociais ambientais, que precisam ser equacionados para garantir um turismo responsável e duradouro.

Em consonância, com a Lei Nº 14.978 de 2024, a criação das agências de desenvolvimento turístico, foram instituídas tempos atrás, para promover de forma descentralizada a regionalização o turismo, estimulando a região a planejar, ordenar e monitorar, em seus territórios, as atividades turísticas, de forma sustentável e segura, com o envolvimento e a participação das comunidades beneficiadas pela atividade econômica.

As diretrizes legais acomodam, as Instâncias Regionais de Governança (IGRs), que são espaços de diálogos e decisões, onde são definidas as prioridades para o desenvolvimento do turismo regional. Diante desse contexto, as agências de desenvolvimento, são vistas como braços executivos das IGRs, que transformam as decisões em ações concretas.

No Paraná, o fortalecimento do modelo de gestão descentralizada e da regionalização do turismo, ocasionou a criação de 18 agências, que juntas assistem à 399 municípios. Entre elas, está o surgimento da ADETUNORP, que visou a estruturação e ampliação a oferta turística no Norte do Paraná a partir de 2006.

Observa-se, que com o passar do tempo, a agência estudada se deparou com oportunidades e desafios, que impactaram o seu desenvolvimento. Portanto, a pergunta que norteia esse estudo é: quais são as oportunidades existentes e quais os desafios, que permeiam o contexto atual da ADETUNORP? Para elucidar essa questão, foram empregados métodos qualitativos, que permitiram uma análise integrada, capaz de revelar os significados relevantes.

2 CAMPO DE ESTUDO

A Agência De Desenvolvimento Turístico Do Norte Do Paraná, (ADETUNORP), fundada 2006, é uma pessoa jurídica de direito privado, de caráter não governamental, com fins não econômicos. Possui sede em Londrina-PR e tem jurisdição em todo o território nacional. A gestão é feita pelo Conselho da Administração e norteada pelo seu Estatuto Social. A sua área de abrangência compreende 36 municípios, situados em um raio de cerca 100 quilômetros.

O propósito central da agência é promover o desenvolvimento sustentável do turismo na região, por meio da integração de esforços entre setor, o público, o privado e o terceiro setor, visando o crescimento regional.

3 METODOLOGIA

A escolha da ADETUNORP como unidade de estudo, se justificada pela sua importância no cenário turístico do Norte do Paraná. A organização desempenha um papel fundamental na articulação de ações, que impactam positivamente o turismo regional. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, que combina dados secundários e primários.

Os dados secundários foram coletados de artigos, documentos técnicos e leis sobre turismo nacional e regional. Utilizou-se fontes *online* do Ministério do Turismo, do governo do Paraná, da ADETUNORP e de outras instituições. Também foram analisados: o Plano Nacional e Estadual de Turismo; o Estatuto da ADETUNORP; os relatórios da agência; e outros documentos relevantes.

Os dados primários, envolveram entrevistas semiestruturadas com representantes da ADETUNOP, gestores públicos e empresários do turismo.

Empregou-se também a observação participante, viabilizada pela inserção da pesquisadora no ambiente de estudo, participando sistematicamente das atividades, para compreender o assunto da perspectiva dos partícipes. A pesquisa foi conduzida com rigor científico e ético, garantindo o anonimato dos participantes e o respeito às suas opiniões.

4 RESULTADOS

O quadro 1, apresenta as oportunidades, que podem ser exploradas pela ADETUNORP na tentativa de fortalecer sua atuação e impulsionar o turismo.

Quadro 1 – Levantamento das oportunidades e as equivalentes descrições

Oportunidades	Descrição
Centro de referência	AADETUNORP pode se tornar um centro de referência para o turismo, oferecendo informações, consultorias e apoio técnico á diferentes atores sociais.
Captar recursos e investimentos	Pode atuar na captação de recursos e investimentos, por meio de parcerias e participação em editais públicos e privados.
Ciências e Educação	Tem capacidade de elaborar e incentivar estudos, pesquisas e projetos de extensão; formar parcerias com Instituições de Ensino Superior e escolas profissionalizantes; promover o intercâmbio de pesquisadores, especialistas, estudantes e profissionais ligados ao turismo.
Organizar eventos	Há possibilidade de organizar debates, feiras, seminários, congressos, <i>shows</i> , exposições e eventos diversos.
Prestar de serviços à sociedade	Tem potencial para elaborar projetos, planos e programas de desenvolvimento turístico.
Sustentabilidade	Pode empregar ações que preservem as diversidades genéticas de espécies e de ecossistemas da região de abrangência; estimular práticas que reduzam a poluição e o desperdício de recursos.

Fonte: Autoria própria (2025).

A análise do quadro 1, revela um conjunto de oportunidades que podem ser exploradas pela ADETUNORP. Ao investir nas áreas elencadas, a agência pode se consolidar como um ator chave no desenvolvimento do turismo, e reduzir desigualdades, conforme sugere os objetivos globais (ODS 2030).

Embora, o cenário aponte uma gama de oportunidade, a organização analisada enfrenta desafios complexos, tal qual demonstra o quadro 2.

Quadro 2 – Levantamentos dos desafios e as descrições correspondentes

Desafios	Descrição
Atrair Investimentos	Ampliar a capacidade de atrair investimentos para a região.
Atuação em rede	Articular as relações políticas, econômicas, sociais e culturais, englobando diferentes atores sociais, em torno de uma construção coletiva.
Competitividade	Apoiar a melhoria do ambiente de negócio regional, para atrair o interesse dos investidores; e incentivar a competitividade das empresas turísticas.
Governança	Gerir profissionalmente a agência e operacionalizar as diretrizes de forma eficiente.
Inovação	Estimular à identificação e à criação de produtos turísticos na região turísticas.
Integração e participação	Fortalecer o protagonismo da cadeia produtiva do turismo no âmbito regional, nos municípios e nos processos de gestão das políticas públicas.
Sustentabilidade	Promover o desenvolvimento sustentável das regiões turísticas, para preservar a identidade cultural, respeitando as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais.

Fonte: Quadro inspirado no Programa de Regionalização do Turismo (PRT, 2013-2016)

Ao analisar o quadro 2, nota-se que superar os desafios é fundamental, para que se possa cumprir o papel de agente transformador no turismo do Norte do Paraná, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais à população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alcançado, sendo possível fazer uma reflexão sobre a Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná. Sobretudo, foi factível evidenciar as oportunidades e os desafios enfrentados pela agência.

Conclui-se que a ADETUNORP é um ator central no processo democrático do desenvolvimento do turismo no Norte do Paraná. Possui um leque abrangente de oportunidades para fortalecer sua atuação, cito como exemplo, a possibilidade de consolidar-se como centro de referência, executar a captação de recursos e incentivar à pesquisa científica.

Todavia, a agência estudada, enfrenta desafios complexos, como a falta de gestão profissional, o problema da integração, a limitação da participação social, o obstáculo da atuação em rede, a emergência da sustentabilidade, e a urgência da inovação. Criar mecanismos que favoreçam a competitividade, o ambiente de negócios, bem como incentivar a originalidade e o aumento da produtividade dos agentes públicos e dos empreendedores turísticos privado, são questões inadiáveis.

Assim, superar os desafios encontrados, com base em um planejamento estratégico e com a colaboração dos diversos atores é fundamental, para que a ADETUNORP possa cumprir seu papel de agente transformador e impulsionar o desenvolvimento turístico sustentável na região, transformando a realidade local.

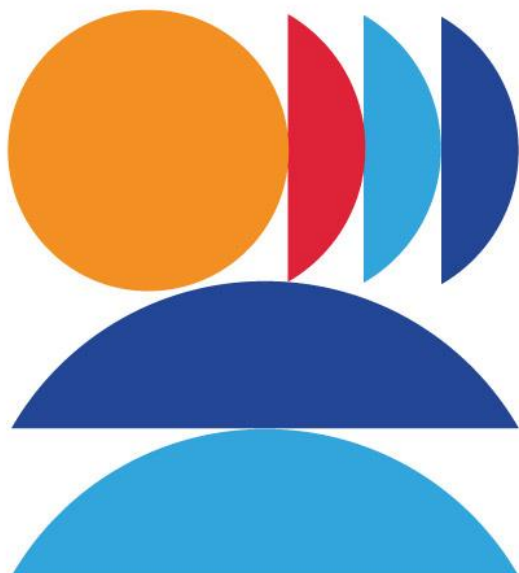
REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 14.978, de 18 de setembro de 2024**. Altera as Leis nº 7.064, de 6 de dezembro de 1982, 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), 11.771, de 17 de setembro de 2008 [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14978.htm. Acesso em: 6 fev. 2025.

CARVALHO, Fernanda. Políticas públicas e governança territorial do turismo no estado do Maranhão. **GeoTextos**, Bahia, v.15, n. 1, jul. 2019. DOI: 10.9771/geo.v15i1.29354. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/about>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GOMES, Carlos Alberto Ferreira. Agências de desenvolvimento local e regional as experiências da ADESG e da EVOLUT no município de Guarapuava-PR. **Capital Científico**, Guarapuava, v. 21, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/7127>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVEIRA, Amélia; DREHER, Marialva Tomio; ULLRICH, Danielle Regina. Desenvolvimento do arranjo produtivo local em turismo sustentável: entendimento dos empreendedores sobre a nova Rússia, Blumenau, SC. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 10, n. 4, 2005. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/243>. Acesso em: 6 fev. 2025.

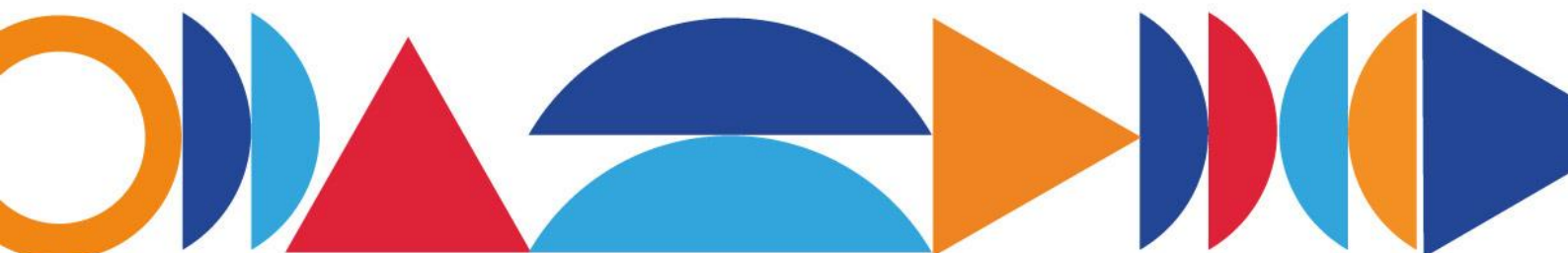


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

CAMINHOS DA ECONOMIA CRIATIVA: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM LONDRINA

Caio Júlio Cesaro
Leandro Henrique Magalhães



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



CAMINHOS DA ECONOMIA CRIATIVA: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM LONDRINA

Caio Júlio Cesaro¹
Leandro Henrique Magalhães²

O projeto “Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa”, aprovado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) em 2022, propôs um processo formativo voltado para a qualificação de fazedores de cultura e agentes culturais em Londrina. Por meio de oito cursos gratuitos, os participantes foram capacitados em temas como Patrimônio Cultural, Processo Criativo, Propriedade Intelectual, Gestão, Liderança e Inovação, abrangendo diferentes aspectos teóricos e práticos que integram o campo da economia criativa.

Ofertados na modalidade a distância, esses cursos desempenharam um papel essencial no desenvolvimento de práticas, produtos e serviços que conectam valores culturais ao potencial econômico da cidade, fortalecendo a economia criativa local. A seleção dos eixos formativos refletiu a importância da cultura como fator transversal para o crescimento econômico e a sustentabilidade social em Londrina, alinhando-se às políticas culturais da Secretaria Municipal de Cultura.

As temáticas abordadas contemplaram a valorização da memória histórica da cidade, o desenvolvimento de liderança para a gestão cultural e a capacitação em processos criativos. Essas abordagens integradoras estimularam a autonomia e o empoderamento dos agentes culturais, promovendo inclusão social e geração de renda por meio da cultura. Além disso, houve a integração de novas tecnologias e metodologias digitais para a difusão da economia criativa, fortalecendo redes de colaboração e troca de conhecimento entre os participantes.

Um diferencial relevante foi a democratização do acesso, com a concessão de bolsas de estudos que contemplaram tanto iniciantes na área cultural quanto profissionais que buscavam aperfeiçoamento. Essa iniciativa garantiu uma maior

¹ Doutor em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Coordenador do grupo de trabalho de Preservação Audiovisual do Arranjo Produtivo Local do Audiovisual de Londrina e Região (LAVI). E-mail: caiocesaro@gmail.com

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: lmagalhaes1974@gmail.com

diversidade de participantes e contribuiu para a ampliação das oportunidades de capacitação, permitindo que a economia criativa alcançasse diferentes segmentos da população local.

Ao analisar o contexto atual das políticas culturais, percebe-se que a criação de uma linha específica voltada à economia criativa pelo PROMIC representou um avanço importante para o setor. No entanto, essa iniciativa não foi mantida nas edições subsequentes do programa, evidenciando um retrocesso na valorização da economia criativa no município. Para que esse setor continue em crescimento, é necessário que políticas públicas mais robustas e contínuas sejam implementadas, assegurando o desenvolvimento sustentável da economia criativa e sua articulação com outros setores econômicos e sociais.

Ademais, é fundamental refletir sobre alguns entraves do PROMIC, como a restrição à participação de proponentes pessoa jurídica com fins lucrativos. Enquanto leis como a Paulo Gustavo e a Aldir Blanc ampliaram o acesso ao financiamento cultural para essas entidades, o PROMIC segue limitando a participação de segmentos importantes, como o audiovisual, onde muitos profissionais se organizam via CNPJ. Essa restrição reduz as possibilidades de investimento e sustentação de projetos culturais na cidade, dificultando a profissionalização do setor e a consolidação de redes criativas sustentáveis.

Nesse contexto, o projeto “Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa” também serviu como um espaço de discussão sobre ajustes necessários no PROMIC, defendendo maior inclusão e integração dos diversos atores da economia criativa em Londrina. O fortalecimento da economia criativa depende de políticas públicas adaptáveis e inclusivas, que incentivem a colaboração entre diferentes setores e promovam condições mais equitativas de acesso aos recursos públicos. Para tanto, é essencial ampliar o diálogo entre o poder público, a sociedade civil e os profissionais da cultura, garantindo que as políticas culturais acompanhem as transformações do setor e contribuam efetivamente para seu crescimento e consolidação.

Além disso, o incentivo ao empreendedorismo cultural e a implementação de programas de incubação de negócios criativos podem ser soluções viáveis para garantir a perenidade das iniciativas na cidade. Essas ações podem estimular o desenvolvimento de novas propostas, ampliar oportunidades de trabalho para os

fazedores de cultura e consolidar Londrina como um polo de inovação e criatividade no Brasil.

O projeto ofereceu oito cursos na modalidade a distância, direcionados a Fazedores de Cultura e Agentes Culturais que atuavam ou desejavam atuar na Economia Criativa. Cada curso teve 30 horas de carga horária, distribuídas entre roteiros de estudo, materiais complementares, vídeos e atividades práticas. Os cursos foram organizados em quatro eixos temáticos, formando Trilhas de Aprendizagem:

Eixo 1: Patrimônio Cultural e Memória: Introdução à Economia Criativa – Apresentou conceitos básicos, histórico e impacto econômico e social da economia criativa; Patrimônio Cultural e Economia Criativa – Trabalhou identidade local, memória e sua relação com a economia criativa.

Eixo 2: Processo Criativo: Processos Criativos para Economia Criativa – Explorou o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores; Produção Cultural e Economia Criativa – Abordou o planejamento e execução de projetos culturais.

Eixo 3: Propriedade Intelectual: Desenvolvendo Projetos Culturais – Ensinou técnicas para captação de recursos e proteção de conteúdos culturais; Propriedade Intelectual e Economia Criativa – Tratou de marcas, direitos autorais e indicações geográficas.

Eixo 4: Gestão, Liderança e Inovação: Gestão Estratégica nos Negócios para Economia Criativa – Apresentou conceitos de planejamento, branding e inovação; Liderança e Empreendedorismo – Trabalhou a gestão de equipes, liderança e comportamento empreendedor. (Professora: Liciane Pedrosa)

O projeto Trilhas de Aprendizagem em Economia Criativa desempenhou um papel fundamental na qualificação de Fazedores de Cultura e Agentes Culturais em Londrina. Por meio de cursos acessíveis e temáticas estratégicas, ampliou-se o entendimento sobre economia criativa, gestão cultural e inovação. Além de promover inclusão e oportunidades, o projeto evidenciou desafios das políticas públicas locais, reforçando a necessidade de ações contínuas para fortalecer o setor cultural e criativo.

REFERÊNCIAS

ACCO, M. No limiar do novo: desafios para o financiamento da Economia Criativa no Brasil. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados,

desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 149-214.

BOLAÑO, C.; LOPES, R.; SANTOS, V. Uma economia política da cultura e da criatividade. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 384.

LANDRY, C. Cidade Criativa: a história de um conceito. *In*: REIS, A. C.; OLIVEIRA, P. (Org.). **Sobre o Plano Brasil Criativo e a política dos OBECs**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2016.

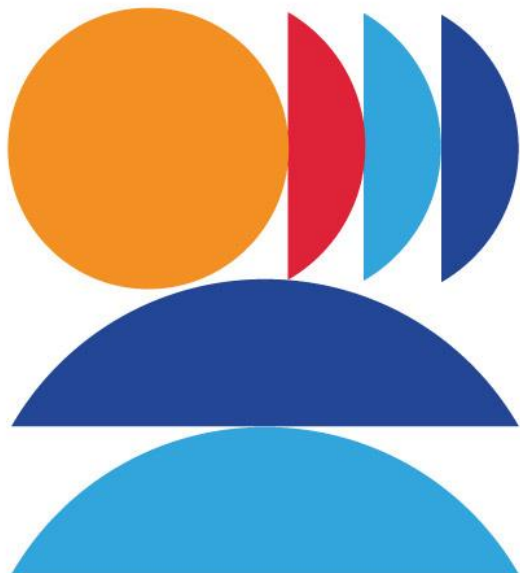
FONSECA REIS, A. C.; KAGEYAMA, P. (Org.). **Creative City Perspectives**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2010.

OLIVEIRA, L. A. Cultura, criatividade e desenvolvimento territorial: reflexões sobre Redes e Sistemas Produtivos de Economia Criativa. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 109-125.

MESSIAS, F. B. **O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa**: um estudo da economia criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (38 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hrbLUf4_GGg&t=531s. Acesso em: 27 out. 2024.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wHxxz6nzEok&t=456s>. Acesso em: 27 out. 2024.

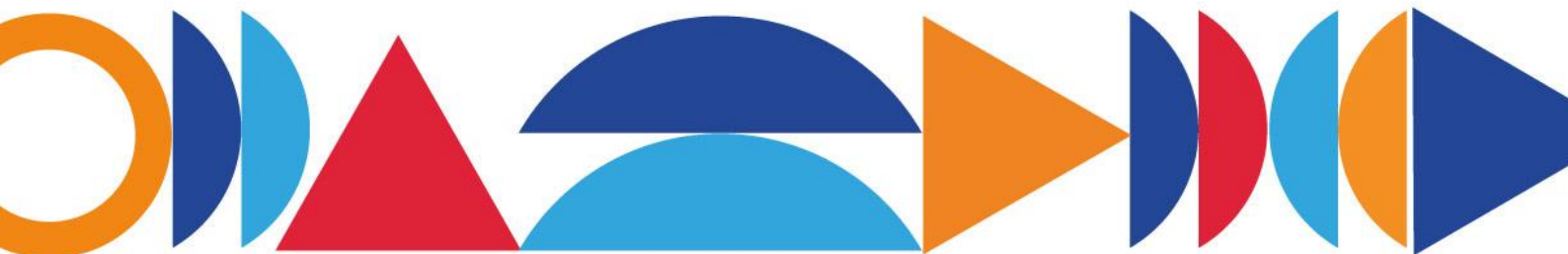


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

CICLOTURISMO RURAL: POLÍTICAS PÚBLICAS; PATRIMÔNIO CULTURAL E GASTRONOMIA

Pedro Henrique Bruder Decker
Heliana Barbosa Fontenele
Carlos Alberto Prado da Silva Junior



Realização:



abrasel

UniFil



Patrocínio Ouro:



**Midio
Store**



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



CICLOTURISMO RURAL: POLÍTICAS PÚBLICAS; PATRIMÔNIO CULTURAL E GASTRONOMIA

Pedro Henrique Bruder Decker
Heliana Barbosa Fontenele
Carlos Alberto Prado da Silva Junior¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é estudar o cicloturismo nas zonas rurais de Londrina, Cambé, Rolândia e Arapongas sob a ótica dos atrativos naturais, patrimônio cultural e gastronomia. Para realizar esta pesquisa foram feitos levantamentos na área rural, coleta de dados em plataformas online usadas por ciclistas e uma pesquisa sobre a motivação e as expectativas de empreendedores que têm buscado ofertar produtos e/ou serviços na região. Ficou evidente que as principais virtudes da região são os atrativos naturais e gastronômicos. Por outro lado, a falta de políticas públicas de divulgação dos atrativos e de segurança para ciclistas na área urbana foram recorrentes, respectivamente, entre empreendedores e ciclistas.

1 INTRODUÇÃO

Um dos segmentos do turismo em espaços rurais, segundo Souza e Carvalho (2021), consiste em passeios de bicicleta que permitem vivenciar de forma mais próxima o ambiente rural e aliar recreação e lazer de forma integrada e sustentável. Além disso, segundo esses autores o cicloturismo pode gerar atividades relacionadas à hospitalidade, acolhimento e a abertura de pequenos negócios de alimentação ao longo das rotas desenvolvidas. Por outro lado, existem algumas fragilidades, tais como a ausência de políticas públicas sistemáticas que possam organizar e estruturar a oferta de turismo rural.

Segundo Lobão de Deus e Morela Edra (2023) parece existir uma elevada discrepância entre os roteiros publicizados pelos órgãos de turismo no Brasil e aqueles roteiros indicados por sites e blogs especializados e isso pode prejudicar o desenvolvimento das atividades de cicloturismo. Vale ressaltar que Lobão de Deus e Morela Edra (2023) indicam que os roteiros existentes estão mais concentrados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Uma questão importante a ser avaliada por gestores públicos em parcerias com a iniciativa privada é o uso racional e sustentável de áreas de proteção ambiental

¹ Curso de Engenharia Civil - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

para fomentar o cicloturismo rural. Rodrigues Soldado *et al.* (2021) ressaltam a importância de se compreender e estimular o uso sustentável de unidades de conservação por meio do ciclismo, sobretudo em parques urbanos, periurbanos e nas zonas rurais.

Com base em pesquisas recentes pode-se intuir que o ciclismo parece causar pouco impacto prejudicial ao ambiente. Por outro lado, a maioria dos parques nacionais, estaduais e municipais no Brasil não permite o uso de bicicleta e isso inviabiliza muitas atividades de cicloturismo que poderiam gerar renda e integração entre as comunidades urbanas e rurais.

Em cidades de pequeno e médio porte brasileiras, a ligação entre turismo e mobilidade ativa (caminhada e ciclismo) pode gerar desenvolvimento a partir das comunidades locais. Além disso, o protagonismo destas comunidades, com relação à propriedade e gestão dos projetos, permite conservar suas tradições e ampliar sua qualidade de vida (Saldanha *et al.*, 2021).

O SEBRAE (2025) em seu site apresenta as oportunidades de empreendimento no cicloturismo. Segundo este órgão estão surgindo serviços que parecem úteis, e ao longo do tempo, tem-se mostrado como indispensáveis.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é estudar o cicloturismo nas zonas rurais de Londrina, Cambé, Rolândia e Arapongas sob a ótica dos atrativos naturais, patrimônio cultural e gastronomia.

2 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na área urbana de Londrina e áreas rurais de Londrina, Ibiporã, Cambé, Rolândia e Arapongas. Pelo fato da região ainda não ter tradição em relação ao cicloturismo rural foram usadas as experiências e percepções de ciclistas de esporte e lazer que frequentam e postam suas rotas de ciclismo e locais de interesse nas plataformas online STRAVA e Garmin Connect.

Os atrativos naturais, geográficos, históricos e gastronômicos foram identificados com base nos nomes atribuídos às trilhas percorridas pelos ciclistas, visitas na área de estudo e a partir de informações dos empreendedores.

Para identificar e caracterizar os principais roteiros públicos usados pelos ciclistas que partem de Londrina para a zona rural da região de estudo foram usadas

as plataformas online Strava e Garmin Connect. Como Londrina ainda não tem tradição em cicloturismo rural foram usados dados de ciclistas que praticam atividades de esporte e lazer geralmente aos finais de semana e feriados.

Para conhecer a percepção e a expectativa dos empreendedores na região foi usado um questionário para identificar o tipo de estabelecimento, motivação para empreender e as expectativas futuras.

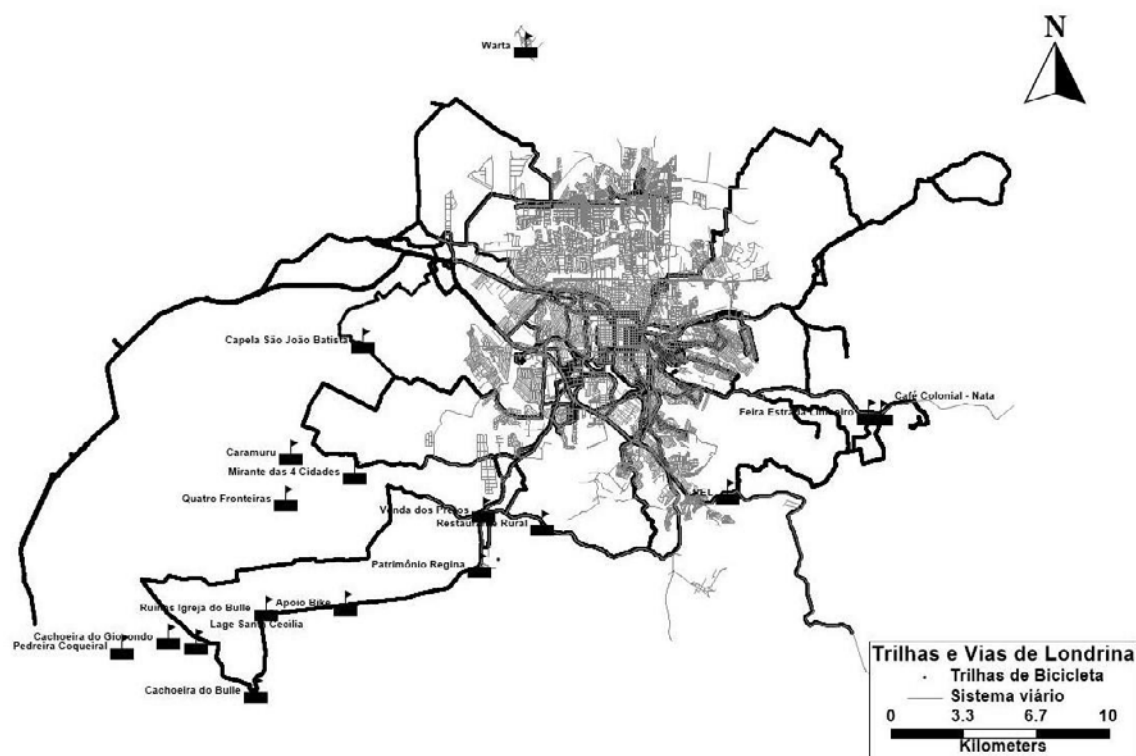
3 RESULTADOS

Foram avaliadas 41 rotas de ciclistas de esporte e lazer no período de 20 de janeiro a 14 de fevereiro de 2025. A maioria dos ciclistas ou grupos de ciclistas iniciam suas viagens em lojas de bicicleta, conveniências em postos de combustível ou local próximo ao lago Igapó em Londrina. Quanto ao perfil, 65% dos ciclistas são do sexo masculino e 35% do sexo feminino.

Para obter a motivação e expectativa dos empreendedores foram avaliadas 4 respostas ao questionário disponibilizado no período de 7 a 15 de fevereiro de 2025. Apesar do pouco tempo de divulgação do questionário as respostas podem indicar interesse dos empreendedores em contribuir para futuras pesquisas. Dentre os empreendedores que responderam ao questionário um atua no ramo de chácara de eventos e três possuem lanchonetes instaladas na região de estudo. Todos os respondentes indicaram renda extra como a principal motivação para empreender. Com relação à expectativa indicaram principalmente oferecer produtos/serviços de qualidade e ações de divulgação dos setores governamentais de turismo.

Na Figura 1 tem-se as os trechos de vias urbanas usados para acessar a área rural da zona de estudo. Os trajetos realizados pelos ciclistas partem em todas as direções a partir de Londrina. Por meio de visita aos locais, pôde-se constatar que a maioria dessas vias não possui sinalização específica sobre a presença de ciclistas.

Figura 1 - Mapa com rotas de ciclistas e atrativos na região de estudo.



Fonte: os autores.

Os atrativos mais referenciados por ciclistas e empreendedores também estão na Figura 1. Observa-se que esses atrativos compreendem as próprias trilhas, marcos geográficos, sedes de distritos, lanchonetes, cachoeiras, rios, feiras e construções rurais.

4 CONCLUSÕES

A região rural das cidades que abrangeram este estudo possui atrativos que podem ser usados como referência para fomentar o cicloturismo rural e gerar renda para as populações que moram nessa região. Apesar de não haver ainda tradição em relação ao cicloturismo rural pode-se inferir que há espaço para amadurecer planos e projetos para a região de estudo.

Quanto aos ciclistas de esporte e lazer que serviram de referência para esta pesquisa pode-se concluir que estes realizam esta atividade principalmente aos finais de semana e feriados e os principais atrativos são as trilhas, recursos naturais, marcos geográficos, lanchonetes e a paisagem rural. Uma das principais preocupações

desses ciclistas é com relação à falta de segurança cicloviária exclusivamente na área urbana.

Apesar deste trabalho ser parte de uma pesquisa em fase inicial pode-se inferir que o cicloturismo rural na região de estudo tende a crescer em função do aumento no número de ciclistas pedalando aos finais de semana e feriados, bem como em função da ação de pequenos empreendedores na busca por renda extra e vontade de empreender.

REFERÊNCIAS

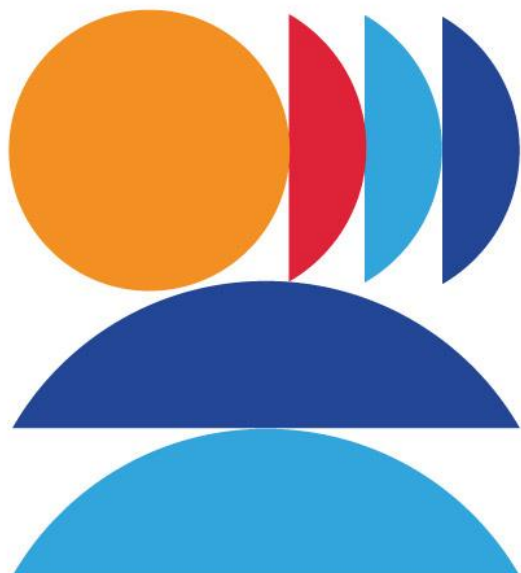
SEBRAE. **Cicloturismo**: uma oportunidade de negócio que cresce a cada pedalada. 2025. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cicloturismo-uma-oportunidade-denegocio-que-cresce-a-cada-pedalada,2cce396304d61810VgnVCM100000-d701210aRCRD>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SOUSA, Rodrigo Olavo Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. Cicloturismo como promotor do desenvolvimento de áreas rurais: possibilidades na região do baixo Parnaíba maranhense. **Revista Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 23, n. 2, p. 329-349, ago. 2021.

LOBÃO DE DEUS, Fernanda Monteiro e MORELA EDRA, Fátima Priscila. Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros. **Revista PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 192-225. Set. 2022.

RODRIGUES SOLDADO, Emerson Barão; MACHADO QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes; MAGRO LINDENKAMP, Teresa Cristina. Unidades de conservação e cicloturismo: contextos e possibilidades. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 9, n. 14, p. 59-78. 2021.

SALDANHA, Luiz; SOUZA, Heloant Abreu Silva de; CASTRO, Juliana de; PEREIRA, Lorena de Freitas; BALASSIANO, Ronaldo. O cicloturismo como indutor de desenvolvimento na região turística da costa do sol, Rio de Janeiro, Brasil. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL, 9., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: PLURIS, 2021.

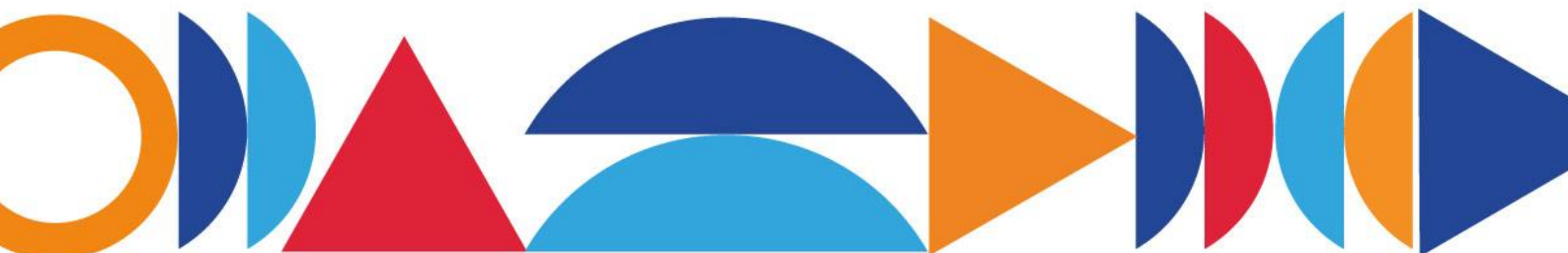


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

ECONOMIA CRIATIVA COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: IMPACTOS DA LEI PAULO GUSTAVO E DO PROJETO CIDADES VIBRANTES

Caio Júlio Cesaro
Leandro Henrique Magalhães



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



ECONOMIA CRIATIVA COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: IMPACTOS DA LEI PAULO GUSTAVO E DO PROJETO CIDADES VIBRANTES

Caio Júlio Cesaro¹

Leandro Henrique Magalhães²

A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar Nº 195/2022) representa um avanço significativo para as políticas públicas culturais no Brasil, direcionando recursos para iniciativas em estados e municípios. Seu principal impacto está na descentralização dos investimentos e na valorização da economia criativa como um vetor de crescimento econômico e social, especialmente em regiões periféricas. Ao integrar cultura, inovação e tecnologia, a lei impulsiona a geração de emprego, a preservação do patrimônio cultural e a inclusão social.

A economia criativa tem se consolidado como um dos principais segmentos capazes de gerar desenvolvimento sustentável, agregando valor a produtos e serviços e impulsionando o turismo, a tecnologia e a educação. Em um cenário de globalização acelerada, o fortalecimento de indústrias criativas contribui para a formação de identidades culturais robustas e para a construção de comunidades mais resilientes e conectadas.

Nesse contexto, o projeto Cidades Vibrantes: Cultura, Criatividade e Solidariedade no Desenvolvimento Local: Formação em Cidades Criativas e Destinos Inteligentes, financiado pela Lei Paulo Gustavo, exemplifica essa transformação. A iniciativa capacita agentes culturais por meio de cursos e eventos presenciais, promovendo a economia criativa e solidária. Seu foco na formação de profissionais para atuarem em cidades criativas e destinos turísticos inteligentes fortalece a gestão cultural e fomenta o desenvolvimento regional sustentável.

O Projeto Cidades Vibrantes teve por objetivo capacitar fazedores de cultura e agentes culturais para atuarem na economia criativa e solidária, promovendo o desenvolvimento local. O programa foi estruturado em um formato híbrido,

¹ Doutor em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Coordenador do grupo de trabalho de Preservação Audiovisual do Arranjo Produtivo Local do Audiovisual de Londrina e Região (LAVI). E-mail: caiocesaro@gmail.com

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: lmagalhaes1974@gmail.com

combinando cursos a distância, videoconferências síncronas e um evento presencial, garantindo amplo acesso ao conhecimento e formação profissional. A iniciativa contou com dez cursos, abordando temas como cidades criativas, turismo inteligente, marketing digital, gestão de recursos culturais, impacto social, tecnologia emergente, arte pública, empreendedorismo artístico e propriedade intelectual. Cada curso possui 30 horas de carga horária, e foi oferecido na modalidade a distância, com materiais acessíveis e interação entre participantes e professores.

Além dos cursos, o projeto promove **Encontros Criativos**, que aprofundam os temas abordados e incentivam o diálogo entre os participantes, e o **Seminário de Economia Criativa**, um evento presencial que reunirá especialistas, governanças municipais e instituições de ensino para debater políticas públicas, inovação e planejamento urbano voltado à cultura e economia criativa.

Outro aspecto central do projeto é a inclusão social. Ao oferecer vagas gratuitas para agentes culturais de diferentes localidades, promove o acesso democrático à formação especializada e fortalece a participação da comunidade na valorização de seu patrimônio cultural. Além disso, ao aliar inovação e preservação cultural, o projeto impulsiona o **turismo criativo**, convertendo identidades culturais em ativos turísticos. A incorporação de tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, torna as cidades mais atrativas e conectadas às demandas contemporâneas.

Com o crescimento do setor cultural, observa-se um impacto positivo também na educação e na profissionalização dos agentes envolvidos. O projeto Cidades Vibrantes estabelece pontes entre formação acadêmica e prática de mercado, criando oportunidades reais para artistas, gestores culturais e empreendedores criativos. Essa sinergia fortalece as economias locais, proporcionando novas formas de trabalho e sustentabilidade econômica para setores historicamente marginalizados.

Por fim, o projeto não apenas capacita agentes culturais, mas também fortalece o papel da **gestão cultural** como ferramenta de desenvolvimento regional. Com ênfase em marketing digital e estratégias de promoção cultural, ele capacita profissionais a potencializar suas iniciativas, gerando impacto econômico e social de longo prazo. Os seminários presenciais promovidos ao final da formação consolidam as temáticas abordadas e incentivam o diálogo entre diferentes setores da economia criativa, fortalecendo políticas públicas integradas e sustentáveis.

Assim, tanto a Lei Paulo Gustavo quanto o projeto Cidades Vibrantes se destacam como iniciativas fundamentais para a transformação do cenário cultural brasileiro, promovendo inclusão social, inovação e sustentabilidade. Ao impulsionar a profissionalização do setor, fomentar o turismo criativo e fortalecer a economia criativa, essas iniciativas consolidam a cultura como um motor essencial do desenvolvimento regional. Seu impacto transcende a esfera cultural e se reflete diretamente na melhora da qualidade de vida das comunidades, na criação de oportunidades de trabalho e na valorização do patrimônio histórico e cultural do país.

REFERÊNCIAS

ACCO, M. No limiar do novo: desafios para o financiamento da Economia Criativa no Brasil. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 149-214.

BOLAÑO, C.; LOPES, R.; SANTOS, V. Uma economia política da cultura e da criatividade. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 384.

LANDRY, C. Cidade Criativa: a história de um conceito. *In*: REIS, A. C.; OLIVEIRA, P. (Org.). **Sobre o Plano Brasil Criativo e a política dos OBECs**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2016.

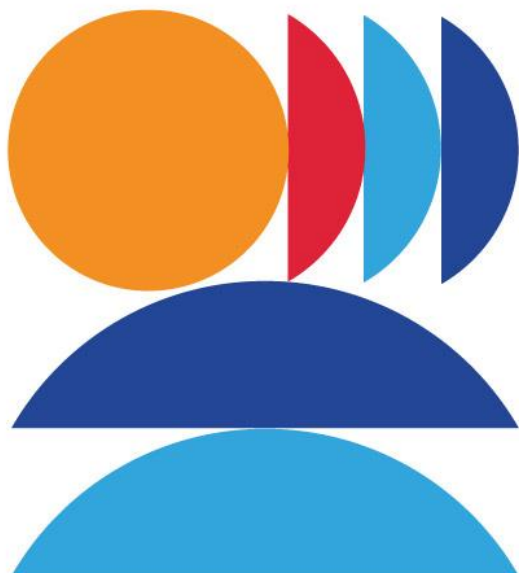
FONSECA REIS, A. C.; KAGEYAMA, P. (Org.). **Creative City Perspectives**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2010.

OLIVEIRA, L. A. Cultura, criatividade e desenvolvimento territorial: reflexões sobre Redes e Sistemas Produtivos de Economia Criativa. *In*: LEITÃO, C.; MACHADO, A. (Org.). **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa Brasileira. Belo Horizonte: BDMG, 2016. p. 109-125.

MESSIAS, F. B. **O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa**: um estudo da economia criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (38 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hrbLUf4_GGg&t=531s. Acesso em: 27 out. 2024.

PODCAST - E por falar em Economia Criativa e Inovação... Londrina: EduCriativa, 2024. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wHxxz6nzEok&t=456s>. Acesso em: 27 out. 2024

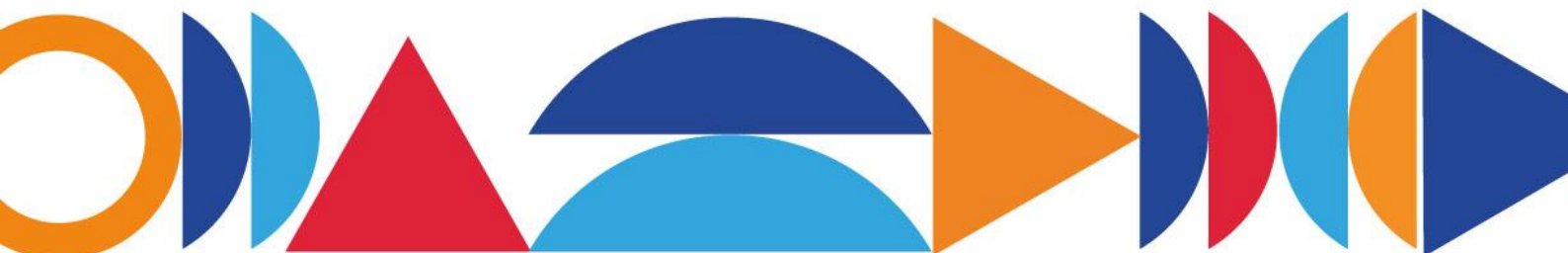


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

GASTRONOMIA E PATRIMÔNIO CULTURAL LONDRINENSE: INFLUÊNCIAS NEGRAS, INDÍGENAS E REGIONAIS

Maria Eduarda Brogiato
Leandro Henrique Magalhães
Paulo Vitor Mendonça Guedes



Realização:



abrasel

UniFil



Patrocínio Ouro:



**Midio
Store**



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



estação 43
ecossistema de inovação

Apoio Financeiro:



GASTRONOMIA E PATRIMÔNIO CULTURAL LONDRINENSE: INFLUÊNCIAS NEGRAS, INDÍGENAS E REGIONAIS

Maria Eduarda Brogiato
Leandro Henrique Magalhães
Paulo Vitor Mendonça Guedes

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo aprofundar, de forma teórica, os vínculos entre a gastronomia e o patrimônio imaterial. Também será identificado quais pratos e práticas londrinenses podem ser considerados bens culturais e que mereçam ser inventariados. Além disso, buscar-se-á realizar estudos teóricos sobre o conceito de patrimônio cultural em geral e sobre a composição étnica de Londrina nos primeiros anos de sua colonização.

Por fim, serão inventariados dez pratos identificados como representações da identidade londrinense, servindo como subsídio para a elaboração de um livro de receitas com os pratos selecionados.

1 INTRODUÇÃO

Embora não seja um assunto amplamente abordado atualmente, o patrimônio cultural tem enorme importância na sociedade, pois, por meio dele, é possível compreender a história de um determinado local ou povo.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é responsável por prestar serviços relevantes à sociedade, incluindo serviços sociais e científicos. O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania, encarregada de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 2025b). Por meio desse instituto, é possível compreender melhor o que é o patrimônio cultural.

O patrimônio cultural pode abranger diversos elementos e, por isso, é classificado em duas categorias principais: patrimônio cultural material e imaterial.

O patrimônio cultural material está relacionado a bens físicos, formados por elementos tangíveis e concretos que representam a cultura e a história de um determinado local. Esses bens podem ser imóveis, como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos

museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2025d).

Já o patrimônio cultural imaterial refere-se a bens intangíveis de natureza cultural, como práticas e aspectos da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações e formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas (IPHAN, 2025c).

Portanto, é fundamental valorizar e preservar o patrimônio cultural, pois ele está presente em toda a extensão territorial, desde os maiores continentes até as menores cidades de cada país.

2 O QUE É O PATRIMÔNIO CULTURAL

A palavra "patrimônio" é definida como o conjunto de bens, direitos e obrigações de um determinado lugar ou povo. Também pode ser entendida como a herança transmitida de uma geração para outra. Segundo o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Além dessa definição, o patrimônio pode ser entendido no contexto cultural, mais especificamente como patrimônio cultural. Este pode ser descrito como o conjunto de elementos materiais ou imateriais que retratam a memória, a cultura ou os costumes de um determinado povo ou região.

O patrimônio cultural refere-se a elementos de grande significado para uma cultura específica, como monumentos, obras de arte, cidades, prédios, conjuntos arquitetônicos, parques naturais, alimentos ou pratos típicos, danças ou até mesmo festas tradicionais, entre outros. É possível, ainda, distinguir o patrimônio cultural em duas categorias principais: material e imaterial.

O patrimônio cultural material está relacionado a bens físicos, formados por elementos tangíveis e concretos que representam a cultura e a história de um determinado local. Exemplos incluem monumentos históricos, sítios arqueológicos ou paleontológicos, cidades ou áreas urbanas, edifícios, móveis, documentos, arquivos,

entre outros elementos físicos cuja finalidade é preservar e difundir a cultura de uma comunidade (IPHAN, 2025e).

Enquanto o patrimônio material se refere a bens físicos, o patrimônio imaterial abrange bens intangíveis, de natureza não física, como práticas e aspectos da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas (IPHAN, 2025c).

A partir desses conceitos, é possível perceber como é vasto o que se trata a respeito dos patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais. Também é possível observar como eles estão presentes em todos os lugares.

3 O QUE É O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

O IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 2025b).

Esse instituto foi criado em 1936, inicialmente como o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2025f). É uma das instituições mais antigas do país e a única na América Latina dedicada exclusivamente à preservação do patrimônio cultural. O anteprojeto de criação foi redigido pelo escritor, musicólogo e folclorista Mário de Andrade, a convite do então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, em 1936. A instituição foi formalmente criada no ano seguinte, por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. (GOV.BR, 2021).

Outros nomes de grande relevância para a criação do instituto foram Oscar Niemeyer, Luiz de Castro Faria, Sérgio Buarque de Holanda, Heloísa Alberto Torres, Gilberto Freyre, Carlos Drummond de Andrade, Renato Soeiro, Lúcio Costa, Lúcia Martins Costa, Sílvio Vasconcelos, Augusto Carlos da Silva Teles, Alcides da Rocha Miranda, José de Sousa Reis, Edson Motta, Judith Martins e Luís Saia, entre outros. (GOV.BR, 2021).

Destaque especial deve ser dado ao primeiro presidente do IPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade, historiador, jornalista e advogado. Conhecido como "doutor Rodrigo", ele foi um dos principais responsáveis pela criação do instituto e dedicou cerca de 30 anos de sua vida à preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro:

[...] A preservação e valorização do Patrimônio Cultural são compromissos com a história e a identidade do país. A ex-presidente do IPHAN, Larissa Peixoto (2020–2022), destacou: “Após 87 anos de criação, o IPHAN se mantém firme em sua missão, garantindo que todas as gerações conheçam a riqueza da nossa cultura” (GOV.BR, 2021).

A principal finalidade do instituto é proteger e promover os bens culturais do país (GOV.BR, 2020). Além disso, ele é responsável pela fiscalização dos patrimônios culturais e pela atuação contra danos e ameaças a esses bens, aplicando as multas previstas em lei. Para garantir a preservação, a fiscalização do IPHAN segue os fundamentos do contraditório e da ampla defesa, bem como as regulamentações específicas para cada tipo de bem e forma de proteção (2025b).

Outros pontos importantes nas funções do IPHAN são os cuidados com os cumprimentos dos marcos legais, incluindo a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade (IPHAN, 2025e).

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO Federal. [S./: s.n.], 1988. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

GOV.BR. **Apresentação**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GOV.BR. **Dia do Patrimônio Cultural relembra a história do IPHAN**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/dia-do-patrimonio-cultural-relembra-a-historia-do-iphan>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. 2025a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Fiscalização**. 2025b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1702/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

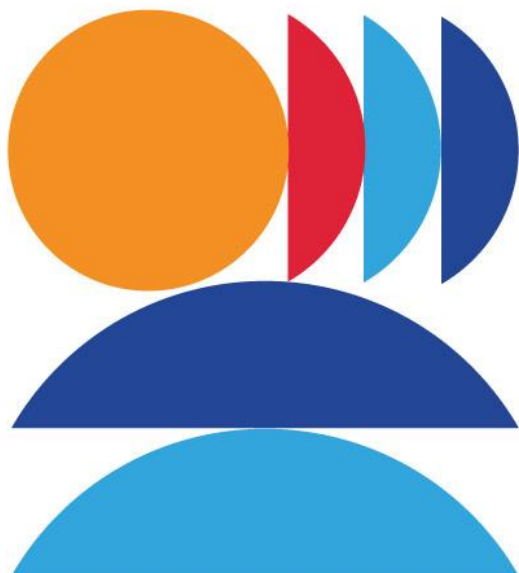
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial**. 2025c. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material**. 2025d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. 2025e. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dicionário do Patrimônio Cultural**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) 1970-1979 e 1994- . 2025f. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/55/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional-iphan-1970-1979-e-1994>. Acesso em: 21 jan. 2025.

NEOENERGIA. **Patrimônios Históricos Brasileiros**: quais são, características e curiosidades. 2021. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/w/patrimonios-historicos-brasileiros-quais-sao-caracteristicas-e-curiosidades>. Acesso em: 16 jan. 2025.

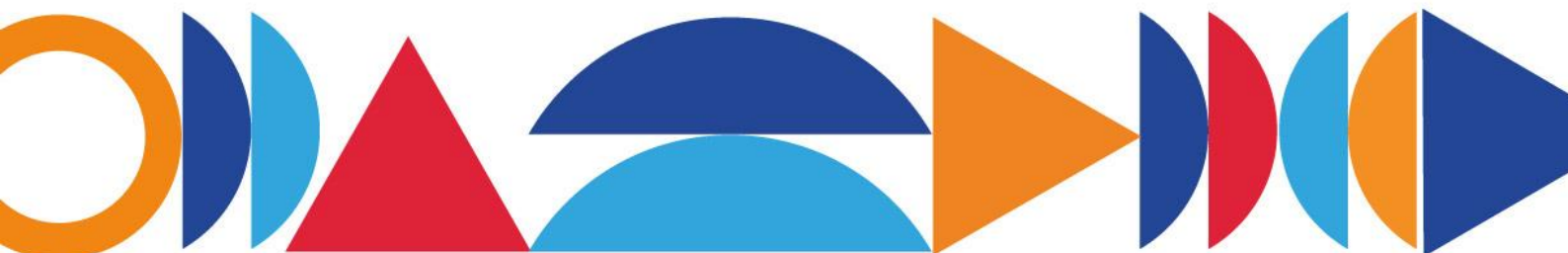


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

GOVERNANÇA DO TURISMO DE LONDRINA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO INTELIGENTE

Maria Ângela Ferraz



Realização:



abrasel

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



GOVERNANÇA DO TURISMO DE LONDRINA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO INTELIGENTE

Maria Ângela Ferraz

1 INTRODUÇÃO

A Governança do Turismo de Londrina foi criada em 2019 como uma iniciativa voltada para estruturar e impulsionar o turismo local de forma colaborativa, inovadora e estratégica. Sua estrutura integra-se ao Sistema de Inovação de Londrina, promovendo a sinergia entre empresas, universidades, governo e organizações da sociedade civil. A proposta de governança busca consolidar Londrina como um Destino Turístico Inteligente (DTI), promovendo tecnologia, sustentabilidade, acessibilidade e experiências inovadoras para os visitantes e para a comunidade local.

O objetivo principal da governança é desenvolver um ecossistema de turismo que beneficie a economia local, gere empregos, valorize a identidade cultural e potencialize o setor turístico de Londrina. Para isso, diversas iniciativas e programas foram implementados, consolidando a cidade como uma referência em gestão turística inovadora. Ao longo dos anos, a governança tem buscado o fortalecimento de parcerias, a diversificação da oferta turística e a adoção de tecnologias que permitam uma gestão mais eficiente e conectada com as novas tendências globais do setor.

Além disso, a governança atua para integrar Londrina a circuitos nacionais e internacionais de turismo, fortalecendo sua visibilidade e competitividade no mercado. A implementação de políticas públicas e incentivos para o setor tem sido uma prioridade, garantindo que a cidade esteja preparada para atender tanto os turistas quanto os investidores interessados no desenvolvimento do turismo local. As iniciativas voltadas para a inovação e para a capacitação profissional também são fundamentais para que Londrina se posicione como um destino que alia tradição e modernidade, oferecendo experiências diferenciadas aos visitantes.

O presente estudo analisa as principais diretrizes e impactos da Governança do Turismo de Londrina, destacando a relevância de um modelo de gestão participativa e inovadora para o fortalecimento do setor turístico. Ao compreender os

desafios e as oportunidades dessa abordagem, busca-se contribuir para a construção de um turismo mais dinâmico, inclusivo e sustentável na região.

2 METODOLOGIA

Este estudo se baseia em uma análise documental sobre as iniciativas da Governança do Turismo de Londrina, considerando planos estratégicos, relatórios institucionais e projetos desenvolvidos nos últimos anos. Foram analisadas diretrizes do programa DTI Brasil e do ecossistema de inovação local, bem como impactos observados no setor turístico. Também foram levantados dados sobre a captação de recursos, mobilização de atores e colaborações interinstitucionais para fortalecer o turismo local.

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa baseada na revisão de documentos institucionais e políticas públicas voltadas para o turismo inteligente. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias, incluindo relatórios de gestão, publicações acadêmicas e registros oficiais de eventos promovidos pela governança.

A pesquisa também envolveu a coleta de dados sobre a participação de stakeholders no desenvolvimento do turismo de Londrina, analisando a integração entre os setores público, privado e acadêmico. Além disso, foram realizadas comparações com cidades que implementaram estratégias semelhantes, permitindo a identificação de boas práticas e desafios enfrentados no processo de estruturação de um Destino Turístico Inteligente.

A metodologia utilizada permitiu compreender o impacto das ações implementadas e fornecer subsídios para recomendações futuras. A análise documental foi complementada com dados quantitativos obtidos de estudos de mercado e indicadores de desempenho do turismo local. Assim, foi possível avaliar o progresso da governança em termos de inovação, sustentabilidade, mobilidade e promoção da identidade turística da cidade.

3 DESENVOLVIMENTO

A Governança do Turismo de Londrina segue um modelo de gestão participativa, reunindo diferentes setores para fomentar o turismo de maneira integrada e inovadora. A abordagem adotada visa articular políticas públicas, investimentos privados e ações comunitárias para fortalecer a cidade como um Destino Turístico Inteligente (DTI). Com base em diretrizes estabelecidas, o desenvolvimento do turismo na cidade ocorre em torno de eixos estratégicos fundamentais:

- **Governança e Eficiência:** A governança estruturou uma rede de colaboração entre os atores do setor turístico, incluindo empresas, universidades, associações e órgãos governamentais. A criação de um marco regulatório busca consolidar políticas que garantam a continuidade dos projetos e o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Fóruns periódicos são organizados para alinhar estratégias e avaliar os resultados das iniciativas.
- **Inovação e Tecnologia:** Projetos como a Estação 43 e o Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) impulsionam o desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas ao turismo. O uso de big data, inteligência artificial e plataformas digitais tem sido explorado para otimizar a gestão turística e melhorar a experiência dos visitantes. A governança também investe em soluções de conectividade e em aplicativos para facilitar o acesso a informações turísticas em tempo real.
- **Infraestrutura e Mobilidade:** A modernização do Centro de Informações Turísticas e a implementação do projeto Ônibus Turístico foram ações estratégicas para aprimorar o acolhimento dos visitantes. Além disso, a governança trabalha na melhoria da sinalização turística, na criação de roteiros acessíveis e na integração de diferentes modais de transporte para facilitar o deslocamento dos turistas pela cidade e região.
- **Promoção e Identidade:** A valorização da identidade cultural e patrimonial de Londrina é uma das prioridades da governança. O projeto "Sou Londrina" busca fortalecer o sentimento de pertencimento da população local e promover a cidade como destino autêntico. Paralelamente, eventos como Conectur e os

Hackathons de Turismo têm sido fundamentais para consolidar Londrina no cenário turístico nacional, atraindo profissionais e investidores do setor.

- **Sustentabilidade e Acessibilidade:** A governança está comprometida com a implementação de práticas sustentáveis e inclusivas no turismo. Medidas como a adoção de critérios de acessibilidade nos atrativos turísticos, a redução do impacto ambiental das atividades do setor e o incentivo ao turismo de base comunitária têm sido priorizadas. Projetos de certificação ambiental para estabelecimentos turísticos e ações educativas sobre turismo responsável também fazem parte dessa estratégia.

Além desses eixos, a governança tem trabalhado na captação de recursos e parcerias estratégicas para viabilizar novos investimentos no setor. O fortalecimento da economia criativa e a promoção da gastronomia local também estão entre as frentes de atuação, com o desenvolvimento de festivais e roteiros gastronômicos que destacam a diversidade e qualidade dos produtos locais.

Outro aspecto relevante é a articulação com municípios vizinhos para consolidar a região como um polo turístico integrado, aproveitando a complementaridade de atrativos naturais, culturais e históricos. Essa estratégia visa ampliar a permanência dos turistas na região e diversificar as opções de experiência.

Dessa forma, a Governança do Turismo de Londrina tem se destacado como um modelo de gestão inovador, promovendo um turismo mais qualificado, sustentável e competitivo, alinhado às tendências globais de digitalização e valorização da identidade local.

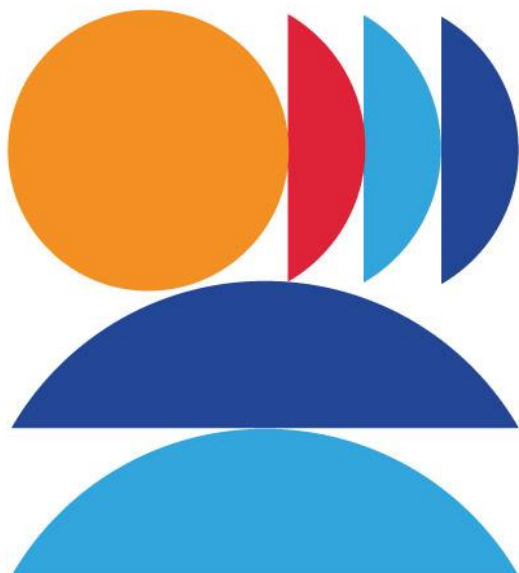
4 CONCLUSÃO

A Governança do Turismo de Londrina se consolidou como um modelo eficaz de gestão participativa, alinhando tecnologia, pesquisa e engajamento comunitário para fortalecer o setor turístico. Ao implementar diretrizes estratégicas e inovações digitais, a governança impulsiona a imagem da cidade como um Destino Turístico Inteligente.

Os impactos econômicos e sociais das ações desenvolvidas mostram avanços significativos na oferta turística, na qualificação profissional e na valorização do patrimônio cultural. Além disso, a governança tem promovido uma maior inclusão

social e desenvolvimento sustentável, criando um ecossistema que beneficia tanto os turistas quanto os residentes locais. A transformação de Londrina em um polo turístico inovador não apenas impulsiona o crescimento econômico da cidade, mas também fortalece sua identidade cultural e histórica, garantindo que seu legado seja preservado para futuras gerações.

A continuidade das iniciativas, aliada à ampliação das políticas públicas e à captação de investimentos, será determinante para o crescimento sustentável do turismo em Londrina nos próximos anos. Para isso, é essencial que o setor continue promovendo capacitações, fomentando a inovação e explorando novas possibilidades de parcerias estratégicas. Dessa maneira, Londrina poderá consolidar-se como um exemplo de governança eficiente no turismo, servindo de modelo para outras cidades que buscam alavancar seu potencial turístico por meio de práticas modernas, sustentáveis e inclusivas.

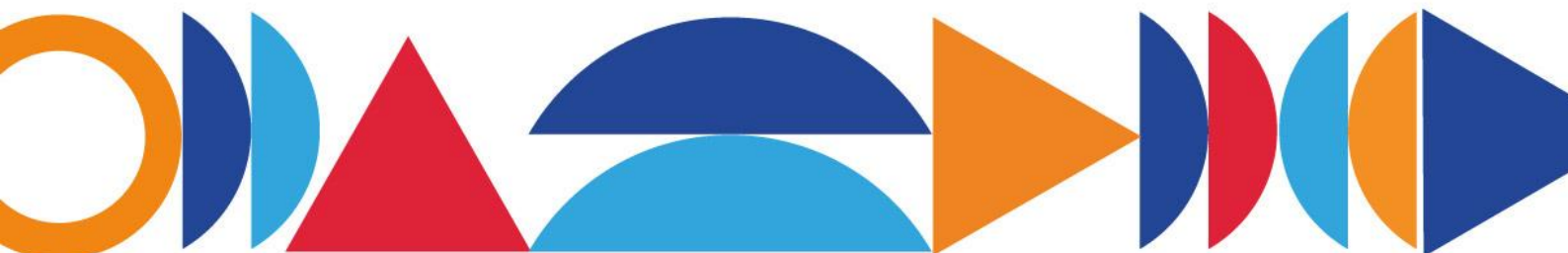


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

LONDRINA LANGUAGE EXCHANGE: CULTURA E INTEGRAÇÃO

Luis O. S. Rocha
Karina Miazato
Amadeu Lombardi Neto
Caroline M. Calliari



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



LONDRINA LANGUAGE EXCHANGE: CULTURA E INTEGRAÇÃO

Luis O. S. Rocha¹

Karina Miazato²

Amadeu Lombardi Neto³

Caroline M. Calliari⁴

RESUMO

Londrina Language Exchange é um projeto de extensão vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, *Campus* Londrina, que promove encontros periódicos para a conversação em diversos idiomas, de maneira informal e descontraída. Esta iniciativa de um grupo de docentes e discentes do *Campus* apresenta perfil inovador na cidade pela amplitude do seu alcance, na modalidade de clube de conversação, já que convencionalmente as instituições mantêm atividades de intercâmbio de idiomas exclusivos aos seus alunos, os quais também se enquadram no público-alvo do projeto. No seu quinto ano de existência, tendo migrado da fase exclusivamente online para a 100% presencial, tem sido possível alcançar pessoas de diversas localidades do Brasil e do mundo, com perfil diversificado quanto à faixa etária, formação, instituição, ocupação profissional e interesses, enriquecendo o dia a dia, promovendo bem-estar e ampliando horizontes das pessoas que participam.

Palavras-chave: línguas estrangeiras; poliglotismo; clube de conversação, *networking*.

1 INTRODUÇÃO

O idioma está intrinsecamente relacionado à cultura, é por meio dele que são compartilhados valores, tradições, costumes e comportamentos que se perpetuam entre as gerações. Mattoso, corrobora que o idioma apresenta um progresso incessantemente ajustado à cultura, ao passo que a língua “explica-se até certo ponto pela cultura e até certo ponto explica a cultura” (Mattoso, 1969, p. 59).

Faz-se necessário reconhecer a diversidade cultural e linguística como patrimônio que é, para dar-lhes o devido valor (Mendonça, 2023), afinal “A língua nos

¹ Graduando em Engenharia de Materiais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Londrina, Brasil

² Engenheira de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Londrina, Brasil

³ Docente do Departamento Acadêmico de Mecânica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Londrina, Brasil

⁴ Docente do Departamento Acadêmico de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Londrina, Brasil

possibilita ser quem somos” (Clube Poliglota Brasil, 2025). Em consonância com essa perspectiva, está a Política Linguística da UTFPR (2019), que fomenta o atendimento a vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Ademais do movimento poliglota internacional como prática integrativa, áreas multidisciplinares da pesquisa têm demonstrado as benesses da comunicação em idiomas para além do uso por necessidade, estudando os efeitos na saúde, nas emoções, enfim, na valorização dos indivíduos como parte da sociedade (Heyl; Addepalli; Roy, 2024; Sela; Panzer; Lavidor, 2017; Williams, 2015; Azevedo, 2024).

Neste contexto está inserido o projeto de extensão Londrina Language Exchange, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, *Campus* Londrina, o qual tem como objetivo promover encontros de conversação em diversos idiomas de modo a proporcionar intercâmbio linguístico e cultural entre estudantes universitários, profissionais, falantes nativos e comunidade local.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Londrina Language Exchange, bem como seus pontos sensíveis e êxitos até o momento, no seu quinto ano de execução.

2 METODOLOGIA

Desde o início da vigência em 2020, o material utilizado para a organização e divulgação dos encontros são computador e celular com acesso à internet, para acesso a Facebook, Instagram, WhatsApp, Discord e e-mail. O ponto de partida foi a criação da identidade visual do projeto (Figura 1) e a veiculação de um questionário sobre demandas por idiomas de interesse: <https://forms.gle/fBMUvPAw2kLEu2bG8>. Deste modo, a visualização das informações e o contato com a equipe do projeto é possível em: <https://facebook.com/londrinalanguageexchange>, <https://www.instagram.com/londrinalanguageexchange/>, lle.utfpr@gmail.com, <https://discord.gg/FwS9TfqaV>.

Figura 1 - Logo do Projeto



Fonte: Miazato, Calliari (2021)

Deve-se ressaltar que embora delineado para encontros exclusivamente presenciais, o projeto iniciou as atividades na conjuntura pandêmica, o que demandou a realização dos encontros pelas plataformas digitais como Google Meet e Discord durante 2020 e 2021. Com o retorno às atividades presenciais da UTFPR em 2022, os encontros de conversação passaram a acontecer no *Campus* Londrina em dias de semana e no gramado da Área de Lazer Luigi Borghesi – Zerão - aos sábados.

A frequência quinzenal, duração média de duas horas e realização dos encontros aos sábados à tarde se mantêm desde o início do projeto, que atualmente tem como ponto de encontro o Sabor & Ar, estabelecimento localizado no Zerão, em Londrina.

Os participantes formam grupos de acordo com o idioma de interesse e discutem temas diversos, levando a compartilhar experiências e praticar a língua. Destaca-se ainda que para ser possível a conversa é necessário que o participante tenha a capacidade de se comunicar no idioma escolhido e que haja no mínimo duas pessoas interessadas na mesma língua. Atendido isso, os eventos são abertos a todos os interessados, que assinam uma lista de presença, assinalando a necessidade ou não de receber declaração da participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a periodicidade e frequência de participantes, tais fatores oscilam de acordo com o calendário acadêmico e com a participação crescente da equipe como ouvintes e organizadores em eventos relacionados a área. Até então já aconteceram encontros de inglês, italiano, espanhol, japonês e francês, nesta ordem de procura pelos participantes, seja na modalidade online ou presencial.

Durante a fase online houve participação de discentes e docentes dos 13 *Campus* da UTFPR e da Universidade Estadual de Londrina - UEL, bem como de universidades de todo o Brasil, incluindo participantes em fase de intercambio no exterior, além de profissionais de diversas áreas, ativos ou aposentados. Já nos encontros presenciais tem-se o diferencial da participação de profissionais formados pela UTFPR Londrina, estudantes e professores de diversas instituições da cidade, além de falantes de idiomas das mais diversas áreas de estudo/profissão, sejam brasileiros ou estrangeiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de execução do projeto (2020 a 2024) foram atingidos os objetivos de estimular e dar suporte, para que tanto os participantes quanto os organizadores pratiquem diferentes idiomas e melhorem a sua forma de se expressar, levando a conviver de maneira mais leve no seu meio social e a obter aprimoramento no âmbito profissional. Afinal, o que se conhece não se teme.

REFERÊNCIAS

CLUBE POLIGLOTA BRASIL. **A História do Clube Poliglota Brasil**. Disponível em: <https://clubepoliglotabrasil.org/> 2024. Acesso em: 22 jan. 2025.

DE AZEVEDO VITTI, Sylvia Cristina. A Língua como Elemento Constitutivo da Identidade e Cultura. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, p. e5201-e5201, 2024.

HEYL, Sabrina; ADDEPALLI, Raj; ROY, Pronoy. Schizophrenia with Capgras vs Jablou... Moun Fou...: Relevance Of Idioms Of Distress In Treatment of Mental Illness. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 32, n. 4, p. S77, 2024.

MATTOSO Câmara Jr, Joaquim. **Princípios de Linguística Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

MENDONÇA, Otto (Coord.); PREZOTTO, Fernando; BURT, Luisa. **1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Instituto Yglota, 2023. Disponível em: <https://www.codefoz.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Relat%C3%B3rio-de-Nacionalidades-e-Etnias-da-Regi%C3%A3o-Trinacional.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

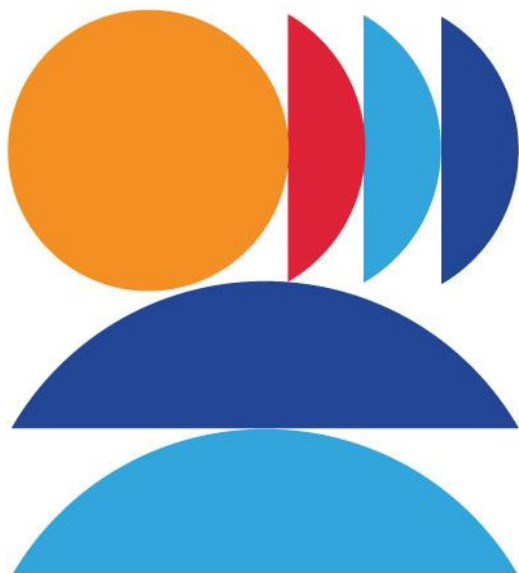
MAZATO, Karina; CALLIARI, Caroline Maria. Projeto de extensão Londrina Language Exchange: um meio de inclusão e valorização da diversidade. In:

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UTFPR, 11., 2021, Guarapuava. **Anais** [...]. Guarapuava-PR: SEI-SICITE 2021. Disponível em: <https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2021/paper/view/7795>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SELA, Tal; PANZER, Meir-Simchah; LAVIDOR, Michal. Divergent and convergent hemispheric processes in idiom comprehension: The role of idioms predictability. **Journal of neurolinguistics**, v. 44, p. 134-146, 2017.

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Política Linguística da UTFPR**. 2019. Disponível em: https://www.utfpr.edu.br/internacional/politicalinguistica/politicalinguistica_utfpr_deliberacao_couni_19_30092019.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

WILLIAMS, Lowri et al. The role of idioms in sentiment analysis. **Expert Systems with Applications**, v. 42, n. 21, p. 7375-7385, 2015.

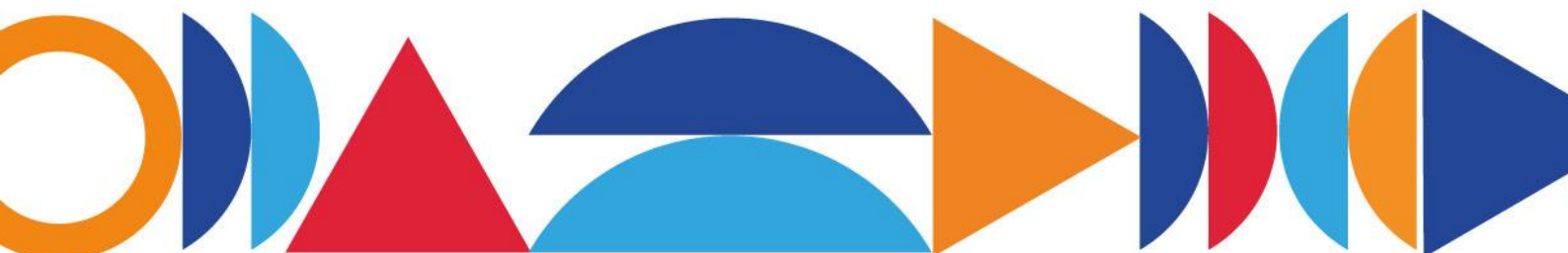


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

O ROTEIRO CULTURAL DA CONCHA ACÚSTICA DE LONDRINA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Leandro Henrique Maqalhães



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Midio
Store



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



estação 43
ecossistema de inovação

Apoio Financeiro:



O ROTEIRO CULTURAL DA CONCHA ACÚSTICA DE LONDRINA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Leandro Henrique Magalhães¹

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Londrina possui um vasto acervo histórico e cultural, refletido em sua arquitetura, praças e edições urbanas. A **Concha Acústica**, localizada na **Praça 1º de Maio**, é um desses elementos significativos, consolidando-se como um **marco arquitetônico e histórico** do município. A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto **"Viva a Concha"**, que buscou valorizar e preservar a memória histórica da região por meio de um **roteiro cultural interativo e colaborativo**.

O objetivo central do projeto foi a criação de um **roteiro histórico e cultural**, acessível por meio de uma plataforma digital, permitindo um olhar detalhado sobre o contexto histórico da Concha Acústica e de seu entorno. Além da criação do roteiro digital, o projeto também realizou visitas guiadas que possibilitaram uma experiência imersiva aos participantes, fortalecendo a relação da população com o patrimônio cultural da cidade.

A implementação desse projeto contou com a participação de diversas instituições locais, professores, historiadores e especialistas em preservação patrimonial, que contribuíram para a estruturação dos conteúdos apresentados. O projeto também serviu como uma importante ferramenta educativa, incentivando o reconhecimento da história local e o engajamento da comunidade na preservação de sua identidade cultural.

O **VIVA A CONCHA** é um projeto aprovado pelo **Edital de Seleção de Projetos nº 002 de 2023 - Chamamento Público para Seleção de Projetos Estratégicos**, do Promic - Programa Municipal de Incentivo à Cultura de Londrina, pela CONCHA ASSOCIAÇÃO. O projeto também conta com o apoio da **EduCriativa**.

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: Imagalhaes1974@gmail.com

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto combinou **pesquisa documental, levantamento histórico, curadoria de conteúdo** e atividades presenciais. As etapas metodológicas foram organizadas da seguinte maneira:

1. **Pesquisa Documental:** Consulta a fontes oficiais, como arquivos da **Biblioteca Pública de Londrina, Museu Histórico de Londrina e Centro de Documentação e Pesquisa Histórica**, para reunir informações sobre os marcos históricos incluídos no roteiro.
2. **Curadoria de Conteúdo:** Seleção de materiais visuais, fotografias históricas e descrições detalhadas para compor o site do projeto, proporcionando uma abordagem interativa e acessível.
3. **Criação do Roteiro Digital:** Organização das informações coletadas em uma plataforma digital acessível, permitindo que qualquer pessoa pudesse percorrer virtualmente os pontos históricos e interagir com elementos multimídia, como vídeos e depoimentos.
4. **Visitas Guiadas:** Apesar de não previstas inicialmente, cinco visitas guiadas foram realizadas entre **janeiro e maio de 2024**, conduzidas por especialistas em história e patrimônio cultural, oferecendo aos participantes uma experiência sensorial e educativa mais profunda.
5. **Ações de Engajamento Comunitário:** Realização de oficinas, debates e palestras abertas à comunidade, com o intuito de fomentar o diálogo sobre a preservação da memória histórica e cultural da cidade.

3 DESENVOLVIMENTO

O **Roteiro Cultural da Concha Acústica** foi estruturado em quatro fases distintas, cada uma abordando diferentes aspectos do contexto histórico da região:

- **Fase 1: Um Olhar em 360 Graus** - Análise panorâmica a partir da Concha Acústica, abordando a história de edifícios emblemáticos, como a **Secretaria Municipal de Cultura, Memorial do Pioneiro e Bosque Municipal Marechal Cândido Rondon**.

- **Fase 2: Rumo ao Calçadão** - Percurso que explora locais como o **Centro Comercial, Teatro Ouro Verde e Edifício Júlio Fuganti**, evidenciando o desenvolvimento econômico da cidade e sua relação com a atividade cafeeira.
- **Fase 3: Em Torno da Praça Marechal** - Exploração da história da **Praça Marechal Floriano Peixoto, Edifício América e Casas Pernambucanas**, enfatizando a transição urbana e as transformações sociais ocorridas no espaço.
- **Fase 4: Rumo à Concha** - Retorno ao ponto inicial, contemplando locais como a **Biblioteca Pública, Catedral Metropolitana de Londrina e Teatro Zaqueu de Melo**, com reflexões sobre o papel desses espaços na identidade cultural da cidade.

Cada uma dessas fases proporcionou aos participantes uma compreensão mais aprofundada da **evolução urbana e cultural** da cidade, conectando passado e presente por meio de um percurso interativo e proporcionando insights sobre as dinâmicas sociais que moldaram Londrina ao longo das décadas.

4 CONCLUSÃO

O projeto **Viva a Concha** cumpriu com êxito seu objetivo principal de criar um **roteiro histórico digital acessível**, promovendo a **educação patrimonial** e incentivando a preservação da memória cultural de Londrina.

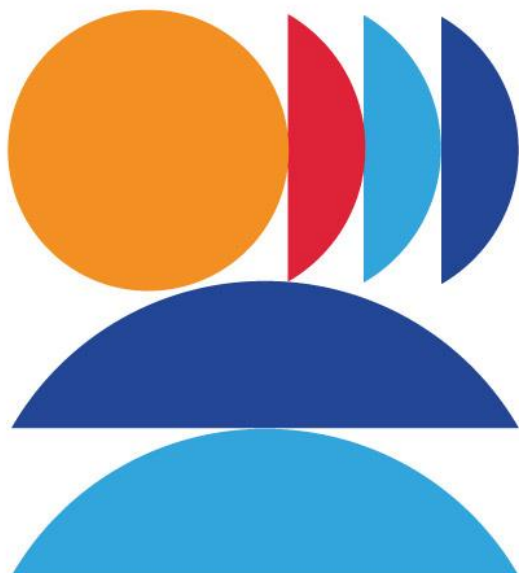
O site do roteiro permanece como uma plataforma **dinâmica e aberta**, possibilitando atualizações contínuas e colaboração da comunidade. Além disso, a inclusão das visitas guiadas ampliou a interação do público com o patrimônio histórico, gerando maior engajamento e reconhecimento da importância dos espaços culturais da cidade.

Dessa forma, o **roteiro cultural da Concha Acústica** não apenas fortaleceu a identidade histórica local, mas também se estabeleceu como uma referência para futuras ações de **preservação e valorização do patrimônio cultural** em Londrina, incentivando a continuidade de projetos que promovam a memória coletiva e o sentido de pertencimento entre os moradores da cidade.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. **Roteiro da Concha**. 2025. Disponível em: <https://www.educacaopatrimonial.com.br/roteiro-da-concha>. Acesso em: 9 fev. 2025.

MEDEIROS, Elisa Maria Ferraz Arruda. **Concha Acústica**: Uma Memória a Ser Contada. Londrina: EduCriativa, 2024. Disponível em: <https://www.educacaopatrimonial.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 9 fev. 2025.



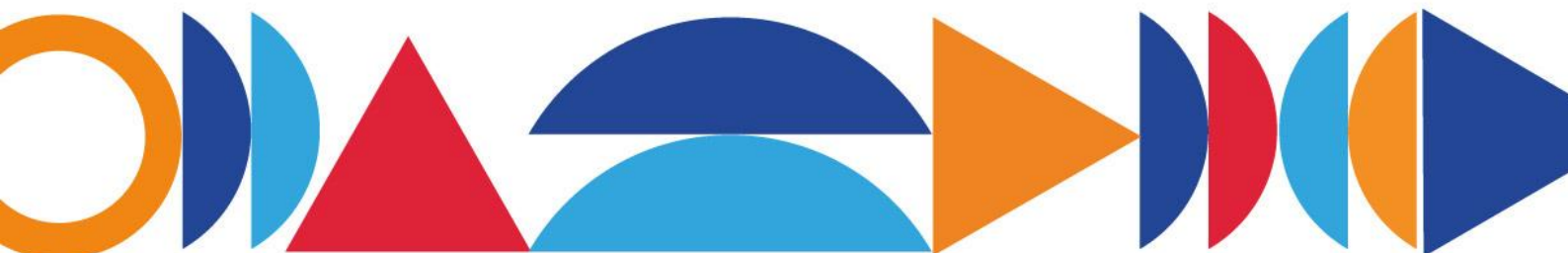
Inovação. Tecnologia. Turismo.



PROCESSO DE FRITURA EM *FOOD SERVICE* DE LONDRINA

FRYING PROCESS IN FOOD SERVICE IN LONDRINA

Deise Aparecida da Silva Dijuli
Neusa Fátima Seibel



Realização:



abrasel

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



PROCESSO DE FRITURA EM *FOOD SERVICE* DE LONDRINA

FRYING PROCESS IN FOOD SERVICE IN LONDRINA

Deise Aparecida da Silva Dijuli¹

Neusa Fátima Seibel²

RESUMO

O objetivo do trabalho foi acompanhar *in loco* o processo de fritura e analisar o óleo de utilização. Em três cozinhas *food service* de Londrina foi acompanhado e avaliado o processo de fritura por parâmetros pré-determinados e o óleo utilizado foi analisado pelo Monitor de Óleos e Gorduras 3M™. Duas unidades apresentaram processo similar e a terceira foi diferente, devido ao volume de produção, mas em todas foi identificada a falta de controle da porção de alimento e do tempo de fritura, além de outras práticas inadequadas. Assim, foi evidenciada a necessidade de conscientizar e instruir os supervisores e manipuladores de alimentos que executam o processo de fritura, concluindo-se que a implantação de planilhas, treinamentos e padronização do processo auxiliará na qualidade dos produtos sem prejuízos financeiros.

Palavras-chave: descarte do óleo; teste rápido; fritadeira.

ABSTRACT

The objective of the work was to monitor the frying process on site and analyze the oil used. In three food service kitchens in Londrina, the frying process was monitored and evaluated using pre-determined parameters and the oil used was analyzed by the 3M™ Oil and Fat Monitor. Two units presented a similar process and the third was different, due to the production volume, but in all of them a lack of control over the portion of food and frying time was identified, in addition to other inadequate practices. Thus, the need to raise awareness and instruct supervisors and food handlers who carry out the frying process was highlighted, concluding that the implementation of spreadsheets, training and standardization of the process will assist in the quality of products without financial losses.

Keywords: oil disposal; quick test; fryer.

1 INTRODUÇÃO

A fritura é uma operação unitária onde o óleo é utilizado como meio de transferência de calor, com objetivo de produzir no alimento uma textura crocante, cor dourada, sabor e aroma característicos, além de, destruir os microrganismos, inativar as enzimas, reduzir a atividade de água e o teor de umidade (Sahasrabudhea; Staton;

Farkas, 2019). O tempo de fritura depende do tipo e da espessura do alimento, da temperatura do óleo e do método de fritura.

Em 2004 a ANVISA publicou o Informe Técnico (IT) nº 11, que dispõe sobre a utilização e descarte de óleos e gorduras utilizados para fritura, recomendando a temperatura máxima de 180°C e o descarte do óleo quando houver formação de espuma, escurecimento intenso da coloração, percepção de odor e sabor não característico, entre outras boas práticas de fabricação (Brasil, 2004). No entanto, o Brasil ainda não tem uma legislação com exigências e parâmetros definidos para o descarte do óleo de fritura.

Comercialmente existem dois testes rápidos para análise do óleo de fritura, baseados nos teores limites de legislações internacionais dos ácidos graxos livres e dos compostos polares totais, respectivamente, o Monitor de Óleos e Gorduras 3M™ e o Teste 270. O objetivo do trabalho foi acompanhar *in loco* o processo de fritura e analisar o óleo de utilização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O processo de fritura de três cozinhas *food service* de Londrina foi acompanhado e avaliado pelos parâmetros: tipo de óleo, fritadeira, temperatura, tempo de aquecimento, característica do alimento a ser frito, reposição e descarte do óleo. A qualidade do óleo de fritura foi avaliada pelo Monitor de Óleos e Gorduras 3M™, seguindo as instruções do fabricante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento do processo de fritura nas três cozinhas industriais, unidade 1 (UN1), unidade 2 (UN2) e unidade 3 (UN3), iniciou-se com a inspeção visual das características do óleo em uso e as condições gerais de fritura, como temperatura, tipo de produto, tempo de utilização, quantidade de alimento imerso no óleo, reposição e descarte do óleo (Quadro 1).

Durante a inspeção na UN1 estavam sendo fritos 42kg de filé de frango empanado, à 180°C, durante 3h e o óleo seria descartado naquele dia devido a sua coloração escura e tempo de uso, pois este óleo já havia sido utilizado por seis vezes

em dois períodos, com aproximadamente 40Kg e 20Kg de alimentos, respectivamente em cada horário, para fritar batata palito congelada, polenta palito congelada e enrolado de salsicha na massa de pastel. A avaliação do óleo constatou alteração, gerando 3 faixas amarelas representando 5,5% de ácidos graxos livres, segundo o fabricante do teste o óleo com este percentual deve ser descartado se a qualidade (cor, sabor e textura) dos alimentos não for aceitável.

Quadro 3 - Condições do processo de fritura em três cozinhas *Food Services*.

CONDIÇÕES DE FRITURA	UNIDADES DE PRODUÇÃO		
	UN 1	UN 2	UN 3
Tipo de óleo utilizado	Soja	Soja	Soja
Equipamento	Fritadeira água e óleo	Fritadeira água e óleo	Tacho de Fritura
Capacidade da fritadeira	100L	100L	10L
Volume de óleo	90L	100L	8L
Tempo de utilização do mesmo óleo	3 semanas	1 dia	1 dia
Pesagem por porção de alimento	Não	Não	Não
Presença de termostato	Sim	Sim	Não
Temperatura de fritura	180°C	180°C	200°C
Reposição de óleo durante o processo	Sim	Não	Não
Descarte do óleo após a fritura	Não	Não	Sim

Fonte: Adaptado de DIJULI (2021)

Na UN 2 a avaliação do processo de fritura ocorreu no primeiro dia de utilização do óleo de soja. Os produtos fritos planejados naquele dia foram 68kg de batata palito congelada, à 180°C, durante 4h e 30 minutos. O óleo analisado apresentou começo de degradação, com 1 faixa amarela, isto é, 2% de ácidos graxos livres. Sequencialmente com o monitoramento das fitas o óleo foi utilizado durante 3 semanas para mandioca *in natura*, anéis de cebola congelado e filé de merluza à milanesa, sendo 70kg de cada produto.

A UN3 possui menor quantidade de refeições, por isso utiliza um tacho de fritura de 10L, sem controle de temperatura, a qual foi verificada e estava em 200°C para fritar 9kg de kibe e 9kg de almôndegas. Após o processo de fritura o óleo estava com a coloração escura e os manipuladores relataram que o procedimento era esperar o óleo esfriar para ser descartado, devido ao aspecto visual. O óleo apresentou 2 faixas

amarelas, com 3,5% de ácidos graxos livres, assim, nesta cozinha o óleo foi descartado mesmo podendo ser utilizado para outros alimentos.

Durante o acompanhamento dos processos de fritura foi verificado que as UN1 e UN2 seguem as recomendações da IT nº 11 quanto ao controle de temperatura e o descarte do óleo pelo aspecto visual (BRASIL, 2004). Entretanto, nas três unidades foi identificada a falta de controle da porção de alimento e do tempo de fritura. Nas unidades UN1 e UN2 que utilizavam cestos das fritadeiras, os alimentos eram colocados manualmente em quantidades irregulares, acima ou muito abaixo do limite do cesto. Na UN3 os alimentos eram inseridos no tacho de fritura com uma escumadeira aramado de aço inox, neste local também foi observado que a operadora despejava o conteúdo final dos alimentos congelados diretamente da embalagem no óleo de fritura, contendo partículas, resíduo de água e cristais de gelo.

4 CONCLUSÃO

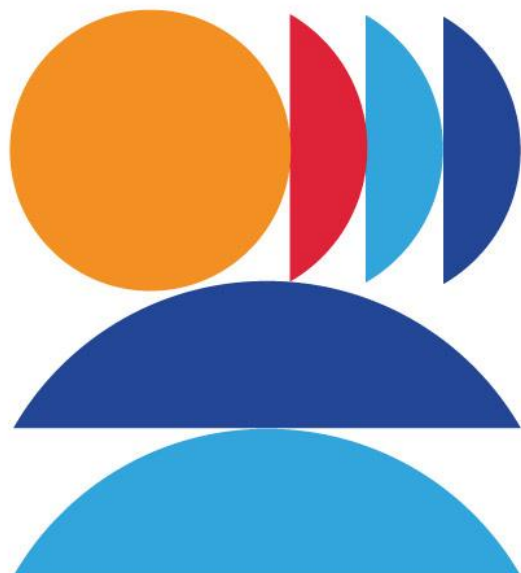
Com o acompanhamento *in loco* do processo de fritura e análise do óleo de utilização em três unidades *food service* de Londrina foi evidenciada a necessidade de conscientizar e instruir os supervisores e manipuladores de alimentos que executam o processo de fritura, concluindo-se que a implantação de planilhas, treinamentos e padronização do processo auxiliará na qualidade dos produtos sem prejuízos financeiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Óleos e gorduras utilizados em frituras. **Informe Técnico**, n. 11, 5 out. 2004.

DIJULI, D.A.S. **Processos de fritura em escala laboratorial e industrial para estabelecer procedimentos de boas práticas**. 2021. 88f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Programa e Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos, UTFPR, Londrina, 2021.

SAHASRABUDHEA, N. S.; STATON, J.A.; FARKAS, B. E. Effect of frying oil degradation on surface tension and wettability. **Food Science and Technology**, v.99, p. 519–524, 2019.

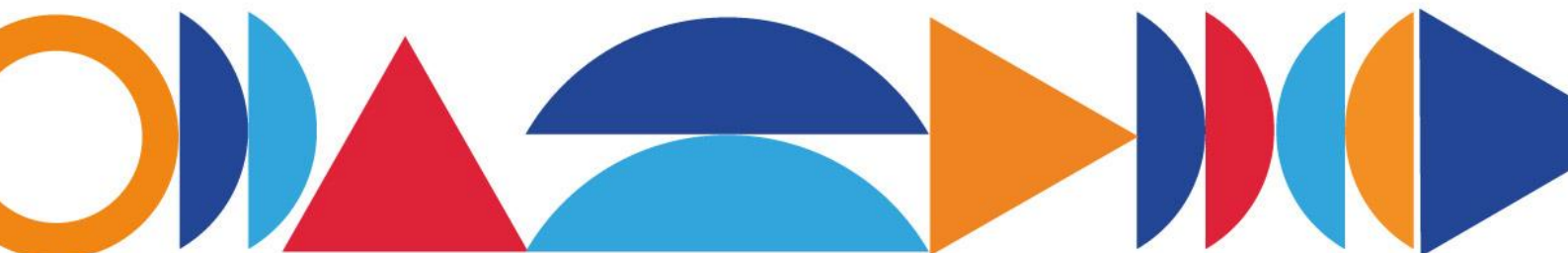


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

PATRIMÔNIO CULTURAL E APRENDIZAGEM CRIATIVA: UM MODELO DE FORMAÇÃO DOCENTE E IMPACTO ESCOLAR

Caio Júlio Cesaro
Leandro Henrique Magalhães
Eliane Candoti
Ketlin Kauane Correa de Góes



Realização:



abrase

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



PATRIMÔNIO CULTURAL E APRENDIZAGEM CRIATIVA: UM MODELO DE FORMAÇÃO DOCENTE E IMPACTO ESCOLAR

Caio Júlio Cesaro¹

Leandro Henrique Magalhães²

Eliane Candoti³

Ketlin Kauane Correa de Góes⁴

A educação patrimonial tem se consolidado como uma abordagem essencial para fortalecer a relação entre as comunidades e seus bens culturais, promovendo a valorização da memória, identidade e história local. No contexto educacional, essa perspectiva se torna ainda mais relevante ao possibilitar que professores e alunos compreendam e ressignifiquem os espaços em que vivem, reconhecendo-se como sujeitos ativos na construção e preservação do patrimônio cultural. Essa prática está alinhada com diretrizes educacionais que enfatizam a formação cidadã e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o patrimônio como um direito coletivo.

Em Londrina, cidade marcada pela diversidade cultural e pelo crescimento impulsionado por fluxos migratórios ao longo do século XX, a preservação da memória assume um papel fundamental na construção da identidade local. Considerando esse cenário, o projeto "Patrimônio Cultural e Identidades: Oficina Criativa em Educação Patrimonial", realizado com o apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), foi concebido como uma estratégia de formação docente voltada para a valorização do patrimônio londrinense. O projeto ofereceu um percurso formativo híbrido, composto por cursos online e oficinas presenciais, com o objetivo de capacitar professores da rede municipal de ensino para desenvolverem práticas de educação patrimonial nas escolas.

¹ Doutor em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cáster Líbero. Coordenador do grupo de trabalho de Preservação Audiovisual do Arranjo Produtivo Local do Audiovisual de Londrina e Região (LAVI).

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

³ Graduada em História e mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE)

⁴ Licenciada em História, pós-graduada em Patrimônio e Identidades, e em Educação Inclusiva. É aluna de Pedagogia.

A proposta partiu da concepção de que a educação patrimonial deve ser vivencial e participativa, estimulando os educadores a explorarem os bens culturais materiais e imateriais de suas localidades, integrando-os ao processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o projeto promoveu atividades práticas baseadas em metodologias ativas, incentivando a pesquisa, a criatividade e a produção colaborativa. Como resultado, foram desenvolvidos materiais didáticos, incluindo um E-book e um Museu Itinerante, que sistematizaram as experiências e possibilitaram a democratização do conhecimento sobre o patrimônio cultural londrinense.

A abordagem metodológica adotada baseou-se na articulação entre teoria e prática, combinando estratégias de ensino híbrido, metodologias ativas e aprendizagem baseada na experiência. O objetivo central foi capacitar professores da rede municipal de Londrina para atuarem como mediadores na construção do conhecimento sobre o patrimônio cultural, estimulando a valorização da memória coletiva e das identidades locais. Para isso, incluiu etapas e instrumentos, organizados de forma a potencializar a participação dos educadores e a aplicabilidade dos conteúdos no contexto escolar.

A metodologia foi estruturada a partir de uma visão ampliada da **Educação Patrimonial**, compreendendo o patrimônio como um fenômeno dinâmico, em constante ressignificação, e que necessita da participação ativa da comunidade em seu reconhecimento e valorização. Essa perspectiva está em consonância com a defesa de que a educação patrimonial deve ser entendido como um processo de formação cidadã, no qual os sujeitos envolvidos são incentivados a interpretar criticamente a memória coletiva e os processos de escolha e silenciamento que a constituem.

Além disso, a metodologia fundamentou-se em princípios das **metodologias ativas de ensino**, nas quais o aprendiz ocupa o papel central do processo educativo, sendo incentivado a explorar, investigar, criar e compartilhar conhecimentos. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se a **aprendizagem baseada em projetos (ABP)**, a **aprendizagem colaborativa** e a **pesquisa-ação**, que possibilitaram a construção de um percurso formativo alinhado às realidades dos professores participantes.

O projeto foi desenvolvido a partir de uma estrutura formativa híbrida, que combinou momentos de ensino remoto e presencial, proporcionando flexibilidade e ampliação do acesso ao conteúdo. Essa organização foi planejada de modo a

contemplar a diversidade dos perfis dos professores participantes e permitir a aplicação prática das discussões teóricas em sala de aula. A estrutura metodológica do projeto foi dividida em três eixos principais:

A etapa inicial da formação consistiu na oferta de **cursos online**, organizados em quatro áreas temáticas, abordando os seguintes conteúdos: **Introdução à Economia Criativa e Patrimônio Cultural; Patrimônio Cultural e Identidade Local; Produção Cultural e Metodologias Criativas; Processos Criativos para a Educação Patrimonial**. A segunda etapa concentrou-se na realização de **oficinas presenciais**, estruturadas como laboratórios criativos voltados para a experimentação de metodologias de ensino do patrimônio cultural. Essas oficinas foram organizadas em encontros periódicos, nos quais os participantes puderam interagir, compartilhar experiências e desenvolver práticas baseadas no reconhecimento do patrimônio cultural de suas comunidades.

A última etapa do projeto consistiu na produção e socialização dos conhecimentos gerados ao longo da formação, garantindo a continuidade e o impacto das atividades desenvolvidas. Dois produtos principais foram elaborados: o **e-book "Educação Patrimonial na Escola"**: publicação digital que reúne as metodologias aplicadas, reflexões dos participantes e sugestões de atividades para replicação em diferentes contextos educativos. O e-book foi elaborado de forma colaborativa, incorporando relatos de experiências e exemplos concretos das práticas desenvolvidas; e o **Museu Itinerante do Patrimônio Cultural Londrinense**, exposição composta por **cinco banners temáticos**, representando diferentes regiões da cidade e seus bens culturais identificados ao longo do projeto. O museu foi concebido como um recurso didático para ser utilizado em escolas e outros espaços comunitários, democratizando o acesso ao conhecimento sobre o patrimônio local.

O projeto **demonstrou** impacto significativo na formação docente, na disseminação da educação patrimonial e no fortalecimento da identidade cultural em Londrina. O projeto superou as expectativas iniciais, ampliando o número de participantes, gerando materiais educativos inovadores e promovendo uma articulação efetiva entre professores, alunos e a comunidade.

A proposta inicial previa a participação de **20 professores da rede municipal de ensino**, representando as cinco regiões de Londrina. No entanto, devido ao alto interesse e à articulação com a **Secretaria Municipal de Educação**, o número de

inscritos foi ampliado para **42 professores**, dos quais **33 concluíram a formação completa**. Esse aumento reflete a relevância do tema e a necessidade de iniciativas voltadas à educação patrimonial.

Além dos professores, o projeto teve um impacto direto em **1.219 alunos**, distribuídos em **19 escolas**. Os docentes aplicaram os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo atividades práticas que envolveram os alunos no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural local. Esse processo de **multiplicação do conhecimento** demonstra o potencial da educação patrimonial como estratégia pedagógica de longo alcance.

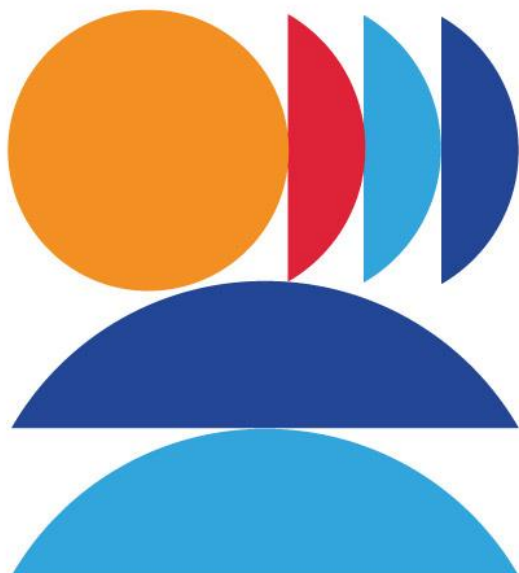
Outro aspecto relevante foi a diversidade dos participantes. O projeto conseguiu atingir professores de diferentes perfis e contextos escolares, promovendo um intercâmbio de experiências e ampliando a compreensão sobre as diferentes manifestações culturais e patrimoniais da cidade.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem e financiem iniciativas de **educação patrimonial na rede de ensino**. O projeto contribuiu diretamente para a qualificação dos professores e a democratização do conhecimento sobre o patrimônio cultural londrinense, alinhando-se a diretrizes educacionais e culturais municipais.

Além disso, a experiência vivenciada pelos docentes evidencia a importância de formar professores **não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores culturais e pesquisadores do patrimônio local**. O envolvimento dos educadores na produção do conhecimento fortaleceu sua identidade profissional e ampliou suas possibilidades de atuação.

REFERÊNCIA

MAGALHÃES, Leandro Henrique; CANDOTI, Eliane Aparecida; GÓES, Ketlin Kauane Correa de; CESARO, Caio Julio. **Patrimônio cultural e identidades: oficina criativa em educação patrimonial**. Londrina: EduCriativa, 2025.

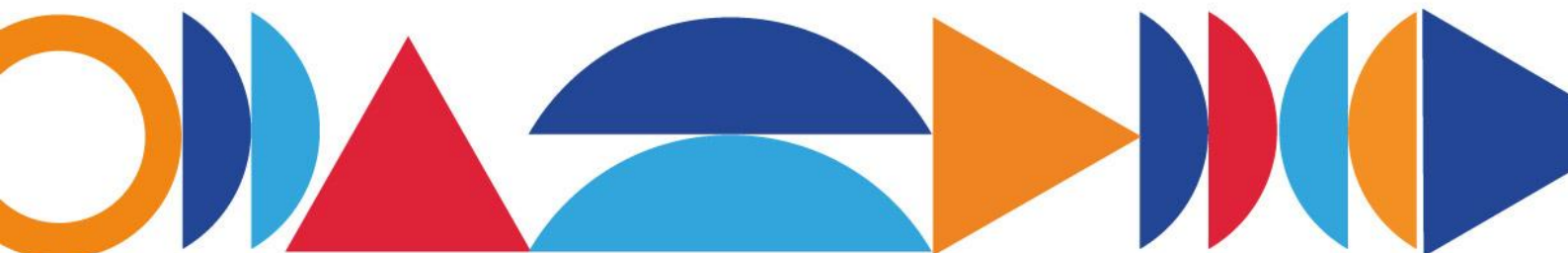


Inovação. Tecnologia. Turismo.

Conectur 
 **LONDRINA - PR | 2025**

SABORES DE LONDRINA: GASTRONOMIA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Maria Eduarda Brogiato
Leandro Henrique Magalhães
Paulo Vitor Mendonça Guedes



Realização:



abrasel

UniFil



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Apoio Institucional:



Apoio Financeiro:



SABORES DE LONDRINA: GASTRONOMIA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Maria Eduarda Brogiato¹
Leandro Henrique Magalhães²
Paulo Vitor Mendonça Guedes³

Embora não seja um assunto amplamente abordado atualmente, o patrimônio cultural tem enorme importância na sociedade, pois, por meio dele, é possível compreender a história de um determinado local ou povo.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é responsável por prestar serviços relevantes à sociedade, incluindo serviços sociais e científicos. O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania, encarregada de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 2025a). Por meio desse instituto, é possível compreender melhor o que é o patrimônio cultural.

O patrimônio cultural pode abranger diversos elementos e, por isso, é classificado em duas categorias principais: patrimônio cultural material e imaterial.

O patrimônio cultural material está relacionado a bens físicos, formados por elementos tangíveis e concretos que representam a cultura e a história de um determinado local. Esses bens podem ser imóveis, como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2025c).

Já o patrimônio cultural imaterial refere-se a bens intangíveis de natureza cultural, como práticas e aspectos da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações e formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas (IPHAN, 2025b).

Portanto, é fundamental valorizar e preservar o patrimônio cultural, pois ele está presente em toda a extensão territorial, desde os maiores continentes até as menores cidades de cada país.

¹ Aluna do Curso de Gastronomia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Bolsista da Fundação Araucária.

² Graduação em História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professor do Curso de Gastronomia da UniFil.

³ Curso Superior de Tecnologia em Cozinheiro Chef Internacional e Patissier pela Univali. Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia pela UniFil. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UniFil. Coordenador do Curso de Gastronomia da UniFil.

A palavra "patrimônio" é definida como o conjunto de bens, direitos e obrigações de um determinado lugar ou povo. Também pode ser entendida como a herança transmitida de uma geração para outra. Segundo o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Além dessa definição, o patrimônio pode ser entendido no contexto cultural, mais especificamente como patrimônio cultural. Este pode ser descrito como o conjunto de elementos materiais ou imateriais que retratam a memória, a cultura ou os costumes de um determinado povo ou região.

O patrimônio cultural refere-se a elementos de grande significado para uma cultura específica, como monumentos, obras de arte, cidades, prédios, conjuntos arquitetônicos, parques naturais, alimentos ou pratos típicos, danças ou até mesmo festas tradicionais, entre outros. É possível, ainda, distinguir o patrimônio cultural em duas categorias principais: material e imaterial.

O patrimônio cultural material está relacionado a bens físicos, formados por elementos tangíveis e concretos que representam a cultura e a história de um determinado local. Exemplos incluem monumentos históricos, sítios arqueológicos ou paleontológicos, cidades ou áreas urbanas, edifícios, móveis, documentos, arquivos, entre outros elementos físicos cuja finalidade é preservar e difundir a cultura de uma comunidade (IPHAN, 2025d).

Enquanto o patrimônio material se refere a bens físicos, o patrimônio imaterial abrange bens intangíveis, de natureza não física, como práticas e aspectos da vida social que se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas (IPHAN, 2025b).

A partir desses conceitos, é possível perceber como é vasto o que se trata a respeito dos patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais. Também é possível observar como eles estão presentes em todos os lugares.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento

mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os na busca de soluções para desafios sociais. (GOV.BR, 2021).

A representação da UNESCO no Brasil foi formalmente iniciada em 19 de junho de 1964. Seu principal objetivo é apoiar a criação e implementação de políticas públicas seguindo as estratégias dos Estados-membros da UNESCO definidas nas Conferências Gerais da UNESCO. Suas ações ocorrem por meio de projetos de cooperação técnica em parceria com diversas esferas de governo e diferentes setores da sociedade civil sempre que seus propósitos contribuam para políticas públicas de desenvolvimento sustentável relacionadas a temas de expertise. (UNESCO, 2022).

Após o início da representação da UNESCO no Brasil é possível ver alguns patrimônios culturais materiais e imateriais do país que foram reconhecidos pela organização. Atualmente, há dez elementos brasileiros inscritos nessa categoria. (UNESCO, 2024).

Abaixo está a lista dos elementos brasileiros e seus respectivos anos de inscrição:

1. Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal - 2024
2. Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão - 2019
3. Roda de Capoeira - 2014
4. Círio de Nazaré: procissão da imagem de Nossa Senhora de Nazaré na cidade de Belém (Estado do Pará) - 2013
5. Frevo: arte do espetáculo do carnaval de Recife - 2012
6. Chamada para projetos do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - 2011
7. Museu Vivo do Fandango - 2011
8. Yaokwa - ritual do povo enawene nawe para a manutenção da ordem social e cósmica - 2011
9. As expressões orais e gráficas dos Wajapis - 2008
10. Samba de Roda do Recôncavo Baiano – 2008

Esses são os 10 atuais patrimônios imateriais brasileiros reconhecidos pela UNESCO, porém ainda existem inúmeros patrimônios culturais imateriais brasileiros que ainda não foram reconhecidos pela UNESCO.

Vale destacar que cada um dos patrimônios culturais imateriais do Brasil tem sua origem em diferentes estados ou cidades do país. Portanto, cada região do país é composta por seus próprios patrimônios culturais sejam eles materiais ou imateriais.

Para aprofundar mais o tema do projeto, serão apresentados alguns patrimônios culturais do estado do Paraná. No Paraná, diversos elementos culturais são considerados patrimônios imateriais pelo IPHAN, embora ainda não tenham sido reconhecidos pela UNESCO.

Alguns exemplos desses patrimônios são:

1. Fandango Caiçara
2. Manifestação Cultural e Religiosa da Festa do Divino Espírito Santo de Guaratuba.
3. Rota Transcontinental Caminhos de Peabiru
4. Batalhas Culturais de Rima, expressão artístico-cultural da Cultura HIP HOP
5. Conhecimentos e práticas tradicionais de saúde dos ofícios tradicionais de saúde popular e cura religiosa.

O Paraná guarda, ainda, muitos saberes e práticas que demandam pesquisas, mas o Iphan concluiu, até março de 2015, os inventários do município de Lapa, de Bens do Patrimônio Cultural Imaterial, das Referências Culturais do Estado, e do Patrimônio Natural e Imaterial de Paranaguá. (IPHAN, 2025b).

Além desses patrimônios citados acima o Paraná possui pratos reconhecidos como patrimônio cultural imaterial. Entre eles está o barreado, considerado o prato típico paranaense; a quirera com suã; o pão no bafo e a carne de onça. Entre as bebidas mais comuns estão o café, o chimarrão, destilados (com destaque para a cachaça), o vinho e a cerveja. (Paraná, 2025).

Além disso, diversos produtos típicos possuem registro de Indicação Geográfica, garantindo sua procedência e autenticidade (Paraná, 2025), como:

1. Bala de banana de Antonina
2. Cachaça e aguardente de Morretes
3. Erva-mate de São Mateus do Sul
4. Farinha de mandioca do litoral
5. Goiaba de Carlópolis

6. Uvas finas de mesa de Marialva
7. Queijo de Witmarsum
8. Mel de Ortigueira e do Oeste do Paraná
9. Melado e açúcar mascavo de Capanema
10. Cafés especiais do Norte Pioneiro

Cada cidade do estado possui patrimônios culturais próprios, muitos ainda pouco conhecidos. Em Londrina, por exemplo, há uma grande diversidade cultural devido à influência de imigrantes, mas seu patrimônio imaterial é pouco explorado. Dessa forma, este projeto tem como objetivo estudar e divulgar os patrimônios culturais imateriais londrinenses, especialmente aqueles relacionados à gastronomia, resgatando memórias e fortalecendo a identidade cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO Federal. [S.l.: s.n.], 1988. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

GOV.BR. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-do-sus/cooperacao-em-saude/parceiros/unesco>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PARANÁ. Governo do Estado. **Turismo gastronômico**. 2025. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/TURISMO-GASTRONOMICO>. Acesso em: 25 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Fiscalização**. 2025a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1702/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial**. 2025b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material**. 2025c. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. 2025d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 21 jan. 2025.

UNESCO. **Patrimônio Mundial no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108110>.

UNESCO. **Sobre a UNESCO no Brasil**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasilia/about>. Disponível em: Acesso em: 21 jan. 2025.

Conectur

24.02.2025

LONDRINA - PR

